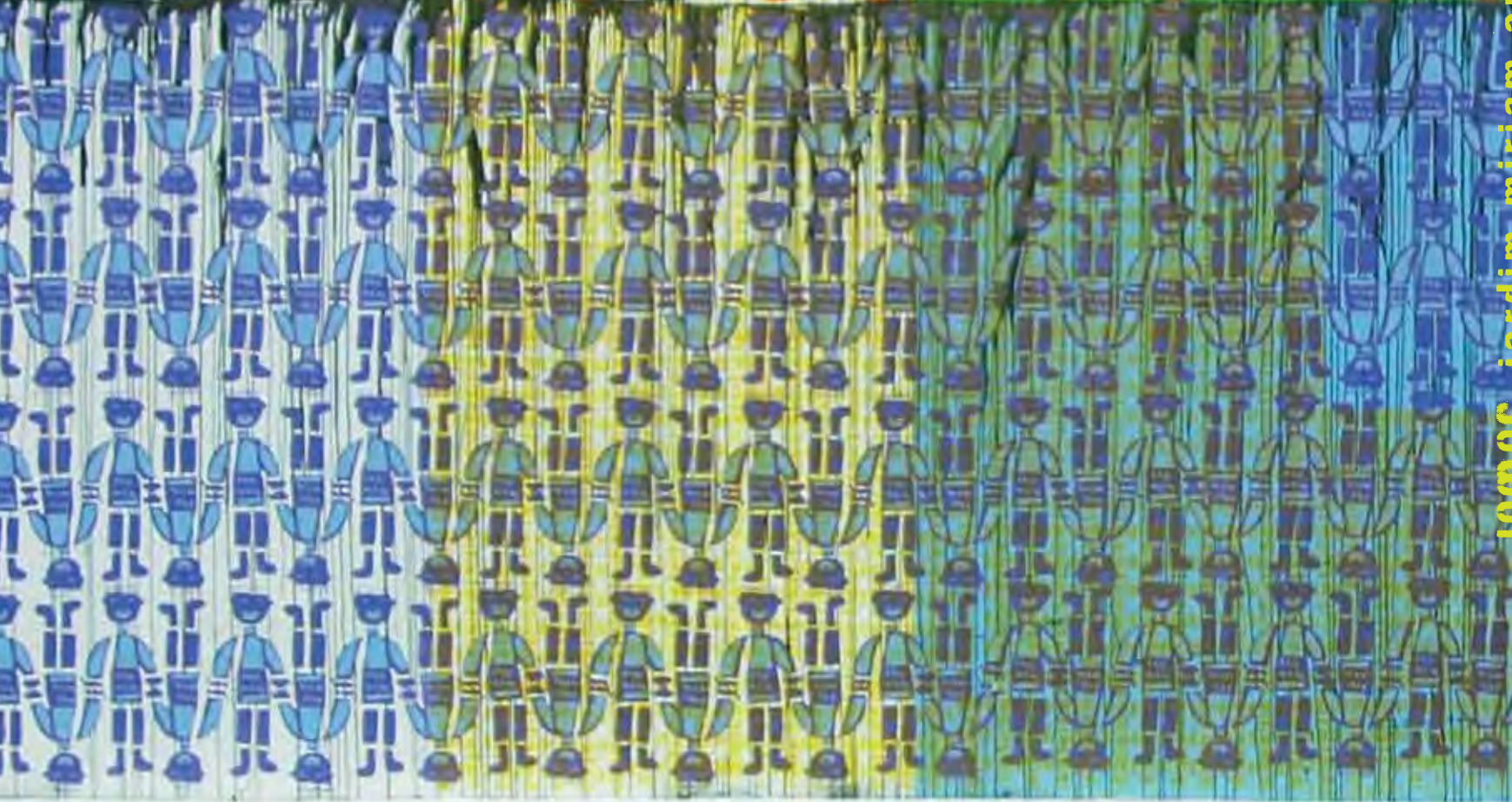




Jimmie



Tommaso di mini.com art & design

JARDIM MIRIAM ARTE CLUBE

# Unano

jardim miriam arte clube

Realização  
Realization

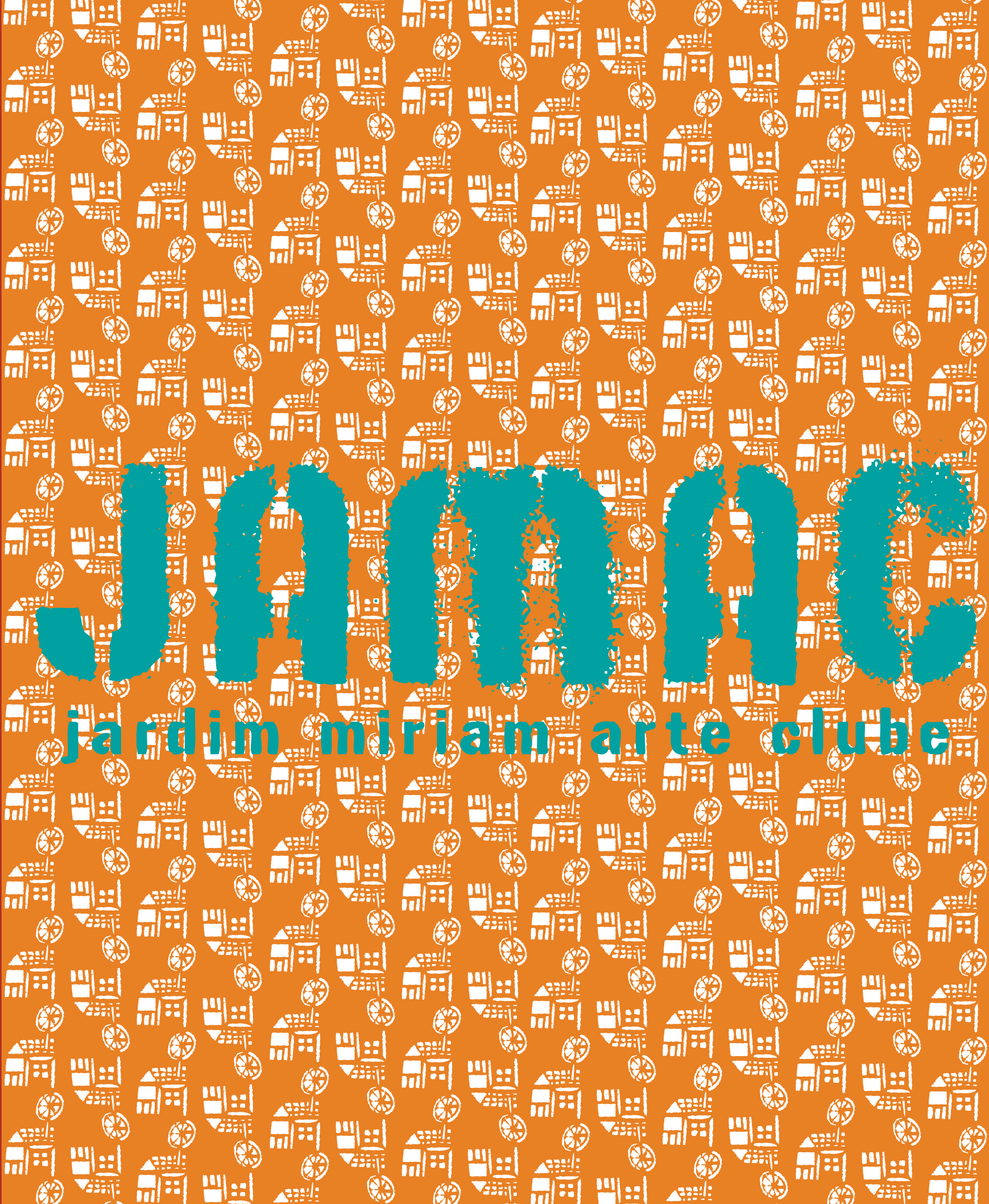


Patrocínio  
Sponsor



Apoio Institucional  
Institutional Support





# JARDIM

jardim miriam arte clube



# SUMÁRIO

## SUMMARY

11

Arte em que se entra dentro  
Art you can go inside  
Célio Turino

21

O Jamac Hoje  
JAMAC Today  
Thais Assunção

29

Planos gerais de Mônica Nador  
Mônica Nador's general plans  
Rafael Vogt Maia Rosa

41

Cronologia  
Timeline  
Thais Assunção

62

Créditos  
Credits  
Mônica Nador / Jamac













# ARTE EM QUE SE ENTRA DENTRO

## ART YOU CAN GO INSIDE

Célio Turino

Mônica Nador wanted to start a revolution. She began her studies at the School of Architecture in São José dos Campos, one of the most innovative experiences in the training of architects and city planners that has ever been created in Brazil. She visited the *favelas* in her very first classes. It was necessary to get to know the lives of the people, the way they lived, their needs and desires, and offer solutions – not merely technical solutions designed on a clipboard at the office, but rather solutions agreed and discussed with those who lived in those shacks. ‘Living’ solutions specifically made for those people, combining functionality and beauty. Thus, she learned Architecture in the first years of her course. In the mid-1970s, a time of dictatorship, São José dos Campos was a national security area controlled by the military. The School was closed. It was closed, aborted, repressed. And Mônica, a young Architecture student, did not graduate. She became an artist instead.

She studied visual arts in São Paulo at Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP. And a new world opened up to her: art history, aesthetics, and art schools. By the time she completed the course, many said “she is a promising artist!” She sold her first works and entered the circuit of galleries, salons, and museum exhibitions. Dictatorship was in its death throes, people were out on the streets, demonstrations were everywhere, there was hope. “Direct presidential elections now!” A new time. Freedom and hope together. She went to her studio and made her works in tune with the here and now. Unique experiences full of the same colors and shapes, which through repetition would turn into something new, **diversity in identity**. But she wanted to go further.

The studio was not enough. The frames restricted her. Galleries were insufficient. And the art world, the small art world, each day seemed smaller, narrower, and tighter to her. She went to the university and received her Master’s degree in Arts from *Universidade de São Paulo*. It was then when the *Paredes Pinturas* (Wall Paintings) project arose suggesting a deconstruction of the art model that had so far been learned at the university and in museums. But something was still missing: the circuit remained restricted, and she did not see the walls as giant canvases only. Mônica was looking for context – she wanted to include the art production in the flow of life. Then, she remembered what she had left behind. Those shacks in the *favelas*, the teachings of a new Architecture at the service of man, ideas and

Mônica Nador queria fazer a revolução. Ela iniciou seus estudos na Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos, uma das mais ousadas experiências em formação de arquitetos e urbanistas que já houve no Brasil. Logo em suas primeiras aulas, visitou favelas. Era preciso conhecer a vida do povo, como ele morava, suas necessidades e desejos, e apresentar soluções. Não soluções meramente técnicas, realizadas em pranchetas de escritório, mas soluções combinadas, pactuadas, conversadas com os que habitavam aqueles barracos. Soluções vivas, feitas para aquelas pessoas, que unissem funcionalidade e beleza. Assim, ela aprendeu arquitetura nos primeiros anos de seu curso. Em meados dos anos 1970, tempo de ditadura, São José dos Campos, município de segurança nacional, era comandado por militares. A faculdade acabou. Foi fechada, abortada, reprimida. E Mônica, a jovem estudante de arquitetura, não se formou. Foi ser artista.

Em São Paulo, estudou artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado, a Faap. Abriu-se para outro mundo: história da arte, estética, as escolas artísticas. Ao concluir o curso, muitos diziam: “Será uma artista promissora!”. Ela vendeu as primeiras obras, entrou no circuito das galerias, dos salões e das exposições em museus. A ditadura estava nos estertores, gente nas ruas, passeatas, esperança. “Diretas, Já!”. Um novo tempo. Liberdade e esperança juntas. Mônica foi para o ateliê e fez suas obras em sintonia com o aqui e agora. Experiências singulares, cheias de repetições de cores e formas, que por meio da repetição iam se transformando em algo novo, **a diversidade na identidade**. Mas ela queria ir além.

O ateliê não lhe bastava. As molduras a restringiam. As galerias eram insuficientes. E o mundo das artes, o pequeno mundo das artes, lhe parecia cada dia menor, restrito e apertado. Foi para a academia e fez mestrado em artes, na Universidade de São Paulo. Foi quando o projeto *Paredes Pinturas* apareceu, propondo uma desconstrução do modelo de arte aprendido até então na universidade e nos museus. Mas ainda assim faltava algo: o circuito continuava restrito, e ela não compreendia as paredes como telas gigantes apenas. O que Mônica procurava era o contexto, era inserir a produção artística no fluxo da vida. Foi quando se lembrou do que ficara para trás. Aqueles barracos nas favelas, os ensinamentos de uma nova arquitetura a serviço do homem, de ideias e ideais. O mundo das artes e da academia não

ideals. The art world and the academy was not her world; her art did not fit in those frames. She had to break with it. To go back and do it again. To go where the people were.

To the far outskirts of the city. An old new world. People from everywhere, all stories, all colors and shades. People with all hopes, all works, all houses. Oh, the houses were many and of many shapes, sizes and arrangements, made with the materials that were at hand: wood, bricks without mortar, unpainted plaster, painted white, blue or green. Each of them was so different in shape and at the same time so similar. The outskirts of São Paulo, an urban sprawl that spreads over thousands of kilometers, crosses rivers, streams, forests and mountains – and hides them. As far as the eye can see. An urban sprawl that crosses dreams, desires and the art itself. A new time on the outskirts, which are more urbanized than they used to be when she first visited the *favelas*. The streets, the improvised sidewalks, each made in a different way, the wires, the new trade that becomes more and more frenzied, the movement of the cars, buses and trucks, loud motorcycles, the sound of new powerful cars passing. And a lot of people on the streets. Those were the outskirts she found in Jardim Miriam, on the border of São Paulo with Diadema.

The first visits. The observation. Contact. Where to begin? And with whom? She starts her search with artist friends. An idea, a wish. They watched the houses, people on the streets, the walls, the graffiti, the artists of the community themselves. There are many artists working on the outskirts, in all communities, on all corners. They are just not seen by those who define the canons of art. But they are there. There are also social change artists, educators, militants and activists, who experience the same reality, but express themselves differently. The artists and their useless shining stars, as described by Mário de Andrade in his book *Macunaíma*. Social activists with their struggle, organization and claims are together with the artists. Mônica got along with both groups and was welcome.

Visiting would not be enough. She had to live there, meet people, experience the same poor transportation, buy the same things, and have the same leisure time. Live with them. She went beyond the point she imagined she could reach before even starting the first aesthetic incursions into the distant outskirts. The other artist friends chose to go back. She stayed. She was looking for a house where she could have a studio and live at the same time, and she found it. She found herself. She created there her Ponto de Cultura (cultural hotspot), *Jardim Mirian Arte Clube* (JAMAC).

The meetings. An artist from the art circuit, the art called Art, art from museums, salons and galleries joins graffiti artists, artists from the outskirts, young activists, musicians, painters, street dancers. Art from the hood, walls and sidewalks. Union activists, mothers' clubs, community agents. Art that is done in the strikes, at the church hall and people's assembly. Water, paved streets, school, day nursery and health centers. The right to housing, a shelter. Each in their own way, trying to transcend. They met and got on well in an art club. The three groups: social activists, the community and artists. Artists, artists, artists.

era o dela, sua arte não cabia naquelas molduras. Era preciso romper. Voltar e fazer de novo. Ir aonde o povo estava.

Para uma distante periferia. Um velho novo mundo. Gente de todos os cantos, todas as histórias, todas as cores e tons. Gente com todas as esperanças, todos os trabalhos, todas as casas. Ah, eram muitas as casas, de muitas formas, tamanhos e arranjos, feitas com os materiais que estavam à mão: madeira, tijolos sem reboco, reboco sem pintura, pintadas de branco, azul ou verde. Cada qual de uma forma, tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais. Periferia de São Paulo, uma mancha urbana que se espalha por milhares de quilômetros, atravessa rios, córregos, matas e montanhas – e os esconde. A perder de vista. Mancha urbana que atravessa sonhos, desejos e a própria arte. Tempos novos em uma periferia mais urbanizada do que no tempo em que Mônica visitou as primeiras favelas. O arruamento, as calçadas improvisadas, cada qual feita de um jeito, os fios elétricos, o novo comércio a cada dia mais frenético, o movimento dos carros, dos ônibus e caminhões, as motocicletas barulhentas, o som do desfilar de carros novos e potentes. E muita gente na rua. Foi essa a periferia que ela encontrou no Jardim Miriam, na divisa da capital paulista com Diadema.

As primeiras visitas. A observação. O contato. Por onde começar? E com quem? Ela inicia sua busca com amigos artistas. Uma ideia, um desejo. Observaram as casas, as pessoas na rua, os muros, os grafites, os próprios artistas da comunidade. Existem muitos artistas atuando nos bairros de periferia, em todas as comunidades, em todos os cantos. Apenas não são vistos por quem define os cânones da arte. Mas estão lá. Há também os artistas da transformação social, educadores, militantes e ativistas, entre os quais há diferença, pois a realidade vivenciada é a mesma: o que muda é a forma de expressão. Os artistas e suas estrelas de brilho inútil, conforme descreveu Mário de Andrade, em sua obra *Macunaíma*. Ao lado dos artistas, os militantes dos movimentos sociais, com a luta, a organização e as pautas reivindicativas. Mônica se entendeu com ambos e encontrou acolhida.

Visitar não bastava. Era preciso viver lá, conhecer as pessoas, enfrentar o mesmo transporte precário, fazer as mesmas compras, ter os mesmos momentos de lazer. Conviver. Ela foi além do que imaginara antes de iniciar as primeiras incursões estéticas naquela distante periferia. Os demais amigos artistas preferiram voltar. Ela ficou. Em busca de uma casa que fosse ao mesmo tempo estúdio de trabalho e moradia. Encontrou. E se encontrou. E lá criou seu Ponto de Cultura: o Jardim Miriam Arte Clube (Jamac).

Os encontros. Uma artista do circuito das artes, da arte chamada de Arte, da arte dos museus, salões e galerias, junta-se aos grafiteiros, artistas de periferia, jovens ativistas, músicos, pintores, dançarinos de rua. Arte da quebrada, dos muros e das calçadas. Militantes sindicais, clubes de mães, agentes da comunidade. A arte que se faz nas greves, nos salões paroquiais e assembleias populares. Água, asfalto, escola, creche e posto de saúde. O direito à moradia, a um canto que seja abrigo. Cada qual à sua maneira, procurando transcender. Encontraram-se e entenderam-se em um clube de arte. As três partes. Ativistas do movimento social, comunidade e artistas. Artistas, artistas, artistas.



Bandeiras para [Banners for] Festival SWU instaladas no [installed at] Jamac, 2010  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

They have learned from each other. But who was teaching who? All of them were teaching together, they were teaching each other and all would learn from each other. Mônica had already broken her frames: she would paint on the walls, outside the museums. But she would go back and forth. Contacts that reminded her of her first classes at the School of Architecture. She could see the reality and wanted to interfere with it; she would submit proposals, make works of art in conjunction with other artists and interact. She would go back and forth. She wanted more, she wanted to be there and share subjectivities and a common life. Now that she had made the decision she would learn more. Contents, meanings and technique, all together. All together (and mixed). It was at the São Paulo Museum of Modern Art (MAM) that she painted her first wall with the help of graffiti artists, who were her friends and neighbors. She used stencil not only as a drawing or an illustration technique, but also as a form of expression, a mark, a record that is kept in an instant. A form of expression that can combine ethics and aesthetics on each wall on the street, her museum. Now her art has blown up! She would reproduce and replicate, build new shapes, do new things, change their places and meanings.

She had something to say. They had something to say. An entire worldview was shaped into a transformative art form that allowed subjectivities to thrive, reinterpreting the world and rising with all beauty and consciousness. *Identity in diversity*. Now the *Paredes Pinturas* project would fulfill its purpose. Murals made with people whose houses were the canvases. Pieces of artwork in distant neighborhoods, steep streets and poorly finished houses. And the art – which was once made within the museum – fell apart. It was no lon-

Aprenderam uns com os outros. Mas quem ensinava a quem? Todos ensinavam juntos, todos ensinavam uns aos outros e todos aprendiam uns com os outros. Mônica já tinha rompido suas molduras: pintava em paredes, ia para fora dos museus. Mas ia e voltava. Contatos que lembravam as primeiras aulas da faculdade de arquitetura. Ela via a realidade, queria intervir nela, apresentava propostas, fazia obras em conjunto, interagia. Ia e voltava. Queria mais, queria estar ali, compartilhar subjetividades e uma vida em comum. Agora que tomara a decisão, o aprendizado seria maior. Conteúdos, sentidos e técnica, tudo junto. Tudo junto (e misturado). Foi no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), que ela pintou sua primeira parede, com a ajuda de seus amigos grafiteiros, agora seus vizinhos. Aplicou o estêncil, e não apenas como uma técnica de desenho ou ilustração, mas como forma de expressão em si, uma marca, um registro que se faz num instante. Um jeito de se expressar capaz de unir ética e estética em cada muro ou parede da rua, seu museu. Pronto! Estourou sua arte. Agora era reproduzir e replicar, compondo formas novas, fazendo coisas novas, mudando seus lugares e sentidos.

Ela tinha o que dizer. Eles tinham o que dizer. E toda uma visão de mundo foi se organizando em uma arte que transformava ao permitir que as subjetividades aflorassem, reinterpretando o mundo e se colocando com toda beleza e consciência. *A identidade na diversidade*. Agora o *Paredes Pinturas* realizaria seu sentido. Murais feitos com gente cujas casas eram as telas. Obras de arte em bairros distantes, em ruas íngremes e casas mal-acabadas. E a arte, antes feita em museu, se estilhaçou. Não mais centro, não mais periferia, apenas arte, arte em toda parte, feita por e para toda gente. Arte em que se entra dentro. Arte-Vida.



Oficina no [Workshop at] Festival SWU, Itu, São Paulo, 2010  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

ger about art made in the center or on the outskirts – it was just art, art everywhere, made by and for all. Art you can go inside. Art-Life.

“We value a nice home!”, those were the wise words of an old, experienced lady. “Everyone will see my drawing! We feel better and relieved this way. The house will be well painted, just the way we chose it!”, an exciting moment on the streets that have become a museum. “And we won’t be too cold as we have plaster on the walls”, says a girl who is happy with her doll-like home. There was no plaster before that. Mônica finds out that the absence of plaster makes the houses colder. “What I like the most are the drawings on the door and the colors. The drawings, the flowers and the puppy were my brother’s idea. Now the façade is all orange and graphite gray. I’ll paint palm trees inside”, says a young mother who is happy with her house. “Yeah! It has been painted and plastered, there are flower designs and drawings. Everything is gorgeous!”, she says with a smile. “But the government could give us an incentive to paint it on the inside. We felt hopeless before; it is way better now, each house has its own color. Now we would like to have rooms – bedrooms, a living room and a kitchen... They have to look nice too!”. “When you get something you like, you always want other and better things”, this is the conclusion of a girl and the people around her. “Love is very important, you look around and see the difference. When you love something you don’t want to see it destroyed. I chose to live here, but it has always been hard. It improved a lot from the way it was a few years ago. All is colorful and each house is different! It looks lighter and colorful, and even the street looks lighter!”, says the same old, experienced lady.

“Com a casa bonita a gente dá valor!”, sábias palavras de uma velha e sofrida senhora. “Vai ser um desenho meu, todo mundo vai ver! Assim a gente se sente melhor, mais aliviada. A casa bem pintadinha, do jeito que a gente escolheu!”, momentos de euforia na rua que virou museu. “E agora, com reboco, a gente passa menos frio”, diz uma menina, feliz com sua casa com jeito de casa de boneca. Antes, nem reboco havia. E Mônica descobre que a falta de reboco torna a casa mais fria. “O que eu achei mais bonito foram os desenhos na porta, as cores. Foi meu irmão quem teve a ideia dos desenhos, flor, cachorrinho. Agora, a frente está toda laranja e cinza-grafite. Dentro vou pintar coqueiros”, conta uma jovem mãe, feliz com sua casa. “Agora, sim! Pintou, rebocou, fez flor, fez desenho. Tudo lindo!”, continua ela, com um sorriso. “Mas bem que o governo podia dar um incentivo para a gente pintar por dentro. Do jeito que estava, a gente não tinha nem ânimo; fica bem melhor tudo bonitinho, cada casa com sua cor. Agora queremos os cômodos, os quartos, a sala, a cozinha... Eles também têm de ficar bonitos!”. Quando se consegue algo de que se gosta, sempre se quer mais e melhor, é o que conclui uma moça e toda a gente à sua volta. “O amor é muito importante, você olha e vê a diferença. Quando você ama algum objeto você não quer ver aquilo destruído. Foi aqui que escolhi para viver, mas sempre foi muito duro. Em vista do que era há anos atrás, melhorou muito; agora, então, tudo colorido, cada casa de um jeito! Com o visual mais leve e colorido, até a rua fica mais leve!”, conclui a mesma velha e sofrida senhora.

Toda uma vida, décadas de formação artística, obras de arte, museus, conversas com pares, leituras. E, por fim, foram as palavras



An entire life, decades of art education, artworks, museums, talks with peers, reading. And finally the words of the people who felt, experienced, made and lived the works of art devised by Mônica taught her the meaning of art. Pure, life-changing beauty. Art-Life.

“Living” culture is what one finds at the JAMAC. Culture that is constantly growing as a dynamic process, which involves recognition and interaction with the surroundings, valuing knowledge, wisdom and tradition. And it goes beyond. Culture as education, learning and mastery of forms of expression and techniques. And it goes beyond. Culture as information and dissemination, expanding repertoires and the mastery of symbolic analysis. And it goes beyond. Culture as creation and production, encouraging inventiveness and the ability (art) of people to interact with their environment and each other. Culture as challenge, addressed with art, courage and affection. Culture as a symbolic expression in abundance, as power and enchantment as manifested in *Paredes Pinturas*, expressing everything that is important to the formation of a community: its ancestry, symbols, desires, and aspirations. A Culture that – as represented in Art – becomes a citizen, respects and values people and their ways of living, or rather, Good Living, since citizenship is only achieved in Good Living, in caring and respectful environments, as in *Paredes Pinturas* and its colors and shapes. As a result, the works of Mônica and JAMAC change the meaning of economy, which ceases to be a form of resource management based on the modes of production and on ‘doing’ to become a form of resource management based on dreams and beauty, in which the focus is on life rather than on things. Thus, Culture and Art are manifested in all of their dimensions: aesthetics, ethics and economy.

*Paredes Pinturas* is part of Mônica’s work and its visible result. However, there is an entire process beyond that result and the product presented. In Jardim Miriam, as in everywhere else in the world, people dream too. This is obvious. But not too obvious. It seems that those who rule, control and direct do not think this way. To the “others”, the outsiders, the communities on the outskirts act like having the essentials would suffice: a home, food and commuting. But it is not like that. Mônica Nador saw it, felt it, lived and still lives it. She knows it is not like that. People want more, they want to pave the roads of their lives with “shiny pebbles”, flowers and colors. With the JAMAC (and many other cultural hotspots which are doing good and beautiful things for and with their communities), the outskirts are brought to light and shown beyond stereotypes. But art is not only about showing the reality: art is to go beyond. The JAMAC is home to a library, a studio, cultural events and group discussions. People gather at the JAMAC and currently artists and intellectuals from different backgrounds go to Jardim Miriam, on the far southwestern outskirts of São Paulo, in order to teach, learn, exchange experiences and socialize. I have been there and saw it, felt it and lived it. There is also an audiovisual group formed as a result of the meeting between middle-class college students and young people from the neighborhood, who are also college students or will eventually go to college. They learn from each other. With the JAMAC, the separation of the center and the outskirts shifts and causes a repositioning in relation to the work of art itself, which takes on new meanings. Art-Politics.

daquela gente que sentiu, experimentou, fez e viveu as obras de arte idealizadas por Mônica que lhe ensinaram o sentido da arte. Pura beleza que transforma a vida. Vida-Arte.

Cultura viva é o que se encontra no Jamac. Cultura em cultivo permanente, como processo dinâmico, que envolve o reconhecimento e a interação com o entorno, valorizando conhecimentos, saberes e tradições. E vai além. Cultura como formação, como aprendizado e domínio de formas de expressão e técnicas. E vai além. Cultura como informação e difusão, ampliando repertórios e o domínio de análise simbólica. E vai além. Cultura como criação e produção, instigando a inventividade e a habilidade (arte) de articulação das pessoas como seu meio e delas entre si. Cultura como desafio, realizado com arte, coragem e afeto. Cultura como expressão simbólica em plenitude, como potência e encantamento que se manifestam no *Paredes Pinturas*, expressando tudo aquilo que existe de importante para a formação de uma comunidade: sua ancestralidade e seus símbolos, seus desejos e suas aspirações. E uma Cultura que, ao se realizar na Arte, é cidadã, respeita e valoriza as pessoas e suas formas de viver, ou melhor, de Bem Viver, pois a cidadania só se realiza no Bem Viver, em ambientes de acolhimento, cuidado e respeito, como no *Paredes Pinturas* e suas cores e formas. Ao realizar tudo isso, o trabalho de Mônica e do Jamac inverte o próprio sentido da economia, que deixa de ser uma forma de administração de recursos a partir dos modos de produção e do fazer para se transformar numa administração de recursos a partir dos sonhos e da beleza, em que o centro vital está na vida e não nas coisas. E, assim, a Cultura e a Arte se realizam em todas as suas dimensões: a estética, a ética e a economia.

O *Paredes Pinturas* faz parte do trabalho de Mônica, é seu resultado visível. Mas, para além desse resultado, do produto apresentado, há todo um processo. No Jardim Miriam, como em todos os outros lugares do mundo, as pessoas também sonham. Óbvio. Mas não tão óbvio assim. Parece que quem governa, quem dirige, quem manda não pensa dessa maneira. Para os “outros”, os de fora, os da periferia, os governantes agem como se bastasse o básico: a casa, a comida e o transporte para trabalhar. Mas não é assim. Mônica Nador viu, sentiu, viveu e ainda vive. Sabe que não é assim. As pessoas querem mais, elas querem ladrilhar a rua de sua vida com “pedrinhas de brilhante”, flores e cores. Com o Jamac (e com tantos outros milhares de Pontos de Cultura espalhados por aí, fazendo coisas boas e belas para e com suas comunidades), a periferia é posta em evidência, é exposta para além dos estereótipos. Mas arte não é só expor a realidade: arte é ir além. No Jamac, há biblioteca, ateliê, saraus e cafés filosóficos. No Jamac, pratica-se a arte do encontro e, atualmente, artistas e intelectuais das mais diversas formações vão para o Jardim Miriam, na extrema periferia sudoeste de São Paulo, para ensinar, aprender, trocar e conviver. Eu estive lá, eu vi, eu senti e vivi. Há também um coletivo de audiovisual, que se formou a partir do encontro entre estudantes universitários de classe média e jovens do bairro, também estudantes universitários ou que ainda farão universidade. Juntos, aprendem entre si. Com o Jamac, a separação entre centro e periferia sofre um deslocamento, provocando um reposicionamento em relação à própria obra de arte, que ganha novos sentidos. Arte-Política.

Is JAMAC's action a political action? Yes and no. In the ordinary sense, as politics has been understood – as the ability to govern, organize and control life (especially the lives of other people) – it is certainly not. However, if we consider the broad sense of politics, that is, the art of mediation and ability to establish relationships for the benefit of the common good, then it certainly is. The JAMAC represents a meeting point between different worlds, people and their environment, their homes, the streets they live on, among people and within the communities, bringing the center and the outskirts together, thus putting an end on separation. It is at this meeting that the artistic avant-garde approaches everyday life and political activism approaches cultural activism. By bringing those worlds together the idea of a group grows stronger and creates a language that can poetically express the contexts, lives and desires of all around it. It sensitizes and disseminates knowledge of all sorts, causing visual experiences, interacting with the unusual and promoting structural changes in each of us. This is how it faces the reality and overcomes it. Culturalized politics, politicized culture. Just art.

Art has always been linked to lifestyles, practices, the way people support themselves and their interpretation of their environment and desires. By producing a direct relationship with the environment, art and life merge and mingle. This is what happens in communities that perceive themselves as communities, but it is not so in communities that displace life and objectify everything and everyone. A work of art loses its context when it becomes a product. It is nothing but dead life. An object, a valuable item, means of accumulation. With the JAMAC, Mônica followed her intuition. She just did it without knowing where it would take her, and she sailed like Fernando Pessoa, to whom “only a strong intuition could be a compass in the wildernesses of the soul”. Without knowing whether or not it was possible, she just went there and did it.

What is the greatest desire of someone who is enchanted with a piece of artwork? Admire every detail. See it at a distance, close, on the sides, from above and below. Explore all parts. Feel it. Merge with it. Enter it. What is the main message of someone who makes a work of art and wants to enchant? Establish contact, communicate, attract. Change the angle, the point of view, surprise. Make people feel. Take their breath away. Cause dizziness. If the artwork causes this communicative action, then it finds its meaning. With *Paredes Pinturas*, the houses become canvases, art and life merge again and surprise. One day – when Mônica had already been living on the border of São Paulo and Diadema for a few years and was friends with everyone, including merchants and young people from the neighborhood – she receives an invitation to a meeting of residents. The invitation says: “Meeting for a health care facility in Jardim Miriam and a cultural center”. She reads it, holds her breath and keeps the leaflet as if it were a piece of artwork. Art from the meeting of people who cultivate themselves and want to take a step forward. **She wanted to start a revolution. She did.**

Célio Turino is a historian, writer and policy manager. Between 2004 and 2010 he devised and managed Pontos de Cultura (cultural hotspots) and the “Living Culture” program in the Ministry of Culture. He wrote several books and essays, including *Na trilha de Macunaima* (Senac, 2005) and *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima* (Anita Garibaldi, 2009), and he is a friend of Mônica Nador's and an admirer of her works.

**A ação do Jamac é política? É e não é. No sentido corrente, tal como tem sido reduzida a noção de política, como a habilidade de governar, organizar e dirigir a vida (mormente a dos outros), certamente não é. Mas, se resgatarmos o sentido amplo da política, como a arte da mediação e da capacidade de estabelecer relacionamentos na defesa do bem comum, certamente o é.** O Jamac representa um ponto de encontro entre mundos, de pessoas com seu meio, com sua casa, com sua rua, das pessoas entre elas, das comunidades entre si e da aproximação entre centro e periferia, com o consequente desfazer dessa separação. É nesse encontro que a vanguarda artística se aproxima da vida cotidiana, e a militância política, do ativismo cultural. E, ao fazer isso, ao aproximar esses mundos, a dimensão de coletivo fica mais forte, criando uma linguagem que pode expressar poeticamente o contexto, a vida e os desejos de todos os que estão à sua volta. Ela sensibiliza e distribui conhecimentos de toda ordem, provocando experiências visuais, interagindo com o inusitado e promovendo mudanças estruturais em cada um de nós. Assim enfrenta a realidade. E a supera. Culturalizando a política e politizando a cultura. Arte e só.

**A arte sempre esteve ligada aos modos de vida, às práticas, à maneira de as pessoas se sustentarem e à interpretação que fazem de seu meio e de seus desejos. Produzindo uma relação direta com os ambientes, arte e vida se fundem e se confundem. É assim nas comunidades que se percebem como comunidades, mas não é assim nas sociedades que se deslocam da vida, transformando em coisa tudo e todos. A obra de arte perde seu contexto quando vira produto. É vida morta e só.** Coisa, objeto de valor, meio de acumulação. Com o Jamac, Mônica seguiu sua intuição. Foi fazendo sem saber aonde ia dar, e navegou como Fernando Pessoa, para quem “só uma grande intuição pode ser bússola nos descampados da alma”. Sem saber que era impossível, foi lá e fez.

Qual o maior desejo de alguém que se encanta com uma obra de arte? Admirar cada detalhe. Ver de longe, de perto, dos lados, de cima, de baixo. Explorar as partes. Sentir. Fundir-se com ela. Entrar nela. Qual a maior mensagem de alguém que faz uma obra de arte e quer encantar? Estabelecer contato, comunicar, atrair. Mudar o ângulo, o ponto de vista, surpreender. Fazer sentir. Tirar o fôlego. Provocar vertigem. Se a obra de arte provoca essa ação comunicativa, ela encontra seu sentido. Com o *Paredes Pinturas*, as casas tornam-se telas, arte e vida se fundem novamente. E surpreendem. Até que um dia, já morando na divisa entre São Paulo e Diadema há alguns anos, amiga de todo mundo, de comerciantes a jovens da quebrada, Mônica recebe um convite para uma plenária de moradores. O convite diz: “Plenária por uma unidade de saúde no Jardim Miriam e por um polo cultural”. Ela lê, perde o fôlego e guarda o folheto, como uma obra de arte. Uma arte do encontro de um povo que se cultiva e quer ir além. **Ela queria fazer a revolução. Fez.**

Célio Turino é historiador, escritor e gestor de políticas. Entre 2004 e 2010, idealizou e geriu os Pontos de Cultura e o programa Cultura Viva no Ministério da Cultura. Autor de diversos livros e ensaios, entre eles *Na Trilha de Macunaima* (Senac, 2005) e *Ponto de Cultura: o Brasil de Baixo para Cima* (Anita Garibaldi, 2009), é amigo e admirador da obra de Mônica Nador.









# O JAMAC HOJE

## JAMAC TODAY

Thais Assunção

### Paredes Pinturas

The *Paredes Pinturas* (Wall Paintings) Project is being developed by Mônica Nador since 1996, when the artist gradually abandoned painting on traditional supports in order to commit herself to realizing great paintings in home walls and other walls in the periphery, involving local communities in the practice. Because of the versatility of stencil, besides walls, fabrics can also be printed and used as dish-towels and t-shirts, for instance.

JAMAC, founded in 2003, was born as an extension of Mônica's research to answer a need of autonomy of *Paredes Pinturas*. Today, JAMAC offers periodic stencil workshops at its headquarters and also promotes them elsewhere – mostly in peripheries and country towns. The participants in the workshops are able to learn and to reproduce the whole process – from the initial designs to their transposition to different supports.

### JAMAC Cinema Digital

The nucleus *JAMAC Cinema Digital* was idealized and is coordinated by Thais Scabio, Gilberto Caetano, and Jerônimo Vilhena. It is an accomplishment of Jamac and the Cultural Center of Spain. It has support from collectives Mascate Cineclub, Graffiti com Pipoca, and Traquitanas.

JAMAC Cinema Digital offers, since 2009, free workshops on film and animation, as well as courses with industry technicians and theoreticians. These workshops happen on Saturdays at JAMAC's headquarters and integrate courses every semester. The nucleus also promotes, in parallel, film screenings on the streets and squares in Jardim Miriam and neighboring districts, in collaboration with *Mascate Cineclub*. The collective *Traquitanas*, formed by former students of JAMAC Cinema Digital, cooperates with constructing equipment for audiovisual production, using various available materials for such.

*LEPE (Laboratório de Estudo, Produção e Experimentação em Mídia Digital – Digital Study, Production and Experiment Lab)*, which is also part of the JAMAC Cinema Digital nucleus, is responsible for recording and broadcasting on the internet the Café Filosófico sessions, through WEBTV JAMAC. It works as space for experiments and exchanges among local producers, such as the members of Traquitanas and tech-

### Paredes Pinturas

O projeto *Paredes Pinturas* é desenvolvido por Mônica Nador desde 1996, quando a artista abandonou gradualmente a pintura em suportes tradicionais para dedicar-se à realização de grandes pinturas em paredes de casas e muros na periferia, envolvendo a comunidade local nessa atividade. A versatilidade da técnica do estêncil permite que, além dos muros, tecidos que dão origem a panos de prato e camisetas, por exemplo, sejam executados.

O Jamac, fundado em 2003, nasceu como uma continuidade da pesquisa de Mônica, respondendo à necessidade de fazer com que o *Paredes Pinturas* adquirisse autonomia. Hoje, o Jamac conta com oficinas periódicas de estêncil em sua sede, além da realização destas em outros locais – periferias e cidades do interior em sua maioria. Os alunos das oficinas têm a oportunidade de aprender e reproduzir todo o processo – do desenho inicial à transposição deste para diversos suportes.

### Jamac Cinema Digital

O núcleo *Jamac Cinema Digital* foi idealizado e é coordenado por Thais Scabio, Gilberto Caetano e Jerônimo Vilhena. É uma realização do Jamac e do Centro Cultural da Espanha. Conta com o apoio dos coletivos Mascate Cineclub, Graffiti com Pipoca e Traquitanas.

O Jamac Cinema Digital oferece, desde 2009, oficinas gratuitas de cinema, animação, workshops com técnicos e teóricos da área. As oficinas acontecem aos sábados na sede da associação Jamac e integram cursos semestrais. O núcleo também promove, paralelamente, exposições de filmes nas ruas e praças do Jardim Miriam e bairros vizinhos, em parceria com o Mascate Cineclub. O coletivo Traquitanas, formado por ex-alunos do Jamac Cinema Digital, colabora com a construção de equipamentos para a produção audiovisual, usando para tal os mais diversos materiais à disposição.

O LEPE (Laboratório de Estudo, Produção e Experimentação em Mídia Digital), que também faz parte do núcleo Jamac Cinema Digital, é responsável pelos registros e transmissões via internet do Café Filosófico pela WebTV Jamac. Ele funciona como espaço para experiências e trocas entre produtores locais, como os integrantes do Traquitanas e os técnicos envolvidos nos registros dos Cafés,



Sessão do Mascate Cineclub no *Parque para Brincar e Pensar*, projeto do Ponto de Cultura Arte Clube, Cidade Ademar, São Paulo, 2011  
 Mascate Cineclub session at *Parque para brincar e pensar*, Ponto de Cultura Arte Clube project, Cidade Ademar, São Paulo, 2011  
 Foto cortesia | Photo courtesy Ponto de Cultura Arte Clube

nicians involved in recording the Cafés, who are young dwellers of the district or former participants in the workshops. In 2012, the edict “Jardim Miriam próxima estação” (Jardim Miriam next station) was launched, dedicated to fostering local film production, aiming at subsidizing and stimulating the development of new audiovisual proposals at JAMAC. Another proposal being developed is the creation of a website gathering records, updates and publicity of the nucleus’s activities. This virtual space will offer access to audiovisual productions accomplished and the schedule of Arte Clube in real time. On the website, it will be possible to follow the progress of projects, to buy products and thus feed a network of solidarity economy. The website will also display links for actions and groups similar to JAMAC, integrating Jardim Miriam to a greater context of independent cultural production.

(Jerônimo Vilhena and Thais Scabio)

### Café JAMAC

The *Café Filosófico* (Philosophical Café) or *Café JAMAC* is a series of meetings aimed at discussing current themes. It happens one Saturday every month at JAMAC’s headquarters and has as its main goal to enable a process of continuing education for periphery teachers, educators and dwellers who, being far from public universities, have less access to consistent theoretical bases and discussions.

que são jovens moradores do bairro ou ex-participantes das oficinas. Em 2012, foi lançado o edital “Jardim Miriam próxima estação”, dedicado ao fomento da produção cinematográfica local, com o objetivo de dar subsídio e estimular o desenvolvimento de novas propostas audiovisuais no Jamac. Outra proposta em desenvolvimento é a criação de um site que concentre os registros, atualizações e divulgações de todas as atividades do núcleo. Nesse espaço virtual, estarão disponíveis as produções audiovisuais já realizadas e a programação do Arte Clube em tempo real. Ali será possível acompanhar o andamento dos projetos, comprar produtos e assim alimentar uma rede de economia solidária. O site também contará com links para ações de grupos semelhantes ao Jamac, integrando o Jardim Miriam a um contexto maior de produção cultural independente.

(Jerônimo Vilhena e Thais Scabio)

### Café Jamac

O *Café Filosófico* ou *Café Jamac* é uma série de encontros voltados para a discussão de temas da atualidade. Ele acontece um sábado por mês na sede da associação e tem como principal objetivo possibilitar um processo de educação continuada para professores da rede pública, ativistas sociais, educadores e moradores da periferia que, distantes da universidade pública, dispõem de menor acesso a bases e discussões teóricas consistentes.



This activity is promoted by JAMAC in collaboration with the *Aparecida Jerônimo Nucleus*, *Consulta Popular*, and *PET (Programa de Educação Tutorial – Program of Tutorial Education)* of *University of São Paulo*. At each meeting, a professor or intellectual is invited to participate in the process of formation and in the debate with the community. The themes are previously defined during organization meetings in the beginning of each semester. From 2006 to now, we have had theoretical and empirical studies on education, labor unions, violence, religiosity, art, politics, and culture in peripheries.

Today, *Café JAMAC*, one of the foundations of *Ponto de Cultura Arte Clube (Art Club Culture Point)*, is an important reference in popular training because it covers the issues and positions discussed in universities in a differentiated manner. At *Café JAMAC*, academia and its issues subtly touch reality on daily practices, in a way that they are not far, in any way, from issues and processes studied. The experiences of *Cafés* are serving as platform of action for the members of *PET* in other periphery areas of the city.

(Mauro de Castro)

## Rádio Poste

(an experiment in direct communication)

*Rádio Poste (Post Radio)* is a rustic direct communication instrument occupying the square *Praça do Jardim Miriam* and the market that happens there every Sunday as a stage for performances.

Once a month, always at the last Sunday of the month, the *Aparecida Jerônimo Nucleus* and collaborators such as *JAMAC* and *Assembleia Popular* bring loudspeakers to this public square and open what we call “amplified talks”, a channel of dialogue with the population that goes to the Sunday market that happens in this location popularly known as *A Praça do Miriam*. *Rádio Poste*, as well as conveying reports on the events in the area – meetings, mobilizations, claims and popular demands – offers books in a itinerant library so those interested can take them home and bring them back on the next event. It is also part of *Rádio Poste*’s dynamics to broadcast the Brazilian people’s musicality through recordings of folk songs, as well as promoting the work of local musicians and singers who use the square as meeting point during the week.

The *Rádio* materializes as an alternative to the crushing power of monopolist media. We know that this initiative is pointed, however, it presents itself as practice to break from the hegemony of institutionalized media and the most conventional forms of interactions, integrated to economical interests whose priority is to perpetuate the businesses of our neo-liberal world, where the only possible culture consolidated is connected to unstoppable consumption. *Rádio Poste* derives from a notion of culture that builds direct relations among objects, people and the space they occupy.

(Mauro de Castro)

Essa atividade é promovida pelo *Jamac* em parceria com o *Núcleo Aparecida Jerônimo*, da *Consulta Popular*, e o *PET (Programa de Educação Tutorial)* da *Universidade de São Paulo*. A cada encontro, um professor ou intelectual é convidado a colaborar no processo de formação e no debate com a comunidade. Os temas são previamente definidos em reuniões organizativas no início de cada semestre. De 2006 até agora, tivemos estudos teóricos e empíricos sobre educação, sindicalismo, violência, religiosidade, arte, política, cultura na periferia.

Hoje, o *Café Jamac*, um dos alicerces do *Ponto de Cultura Arte Clube*, é uma referência importante em formação popular, porque aborda de maneira diferenciada, em termos de espaço e interlocução, os problemas e posições discutidos na universidade. No *Café Jamac*, a academia e suas problemáticas encostam com muita sutileza na realidade, na prática cotidiana, que não estão de modo algum distantes dos problemas e processos que ela estuda. A experiência dos *Cafés* está até mesmo servindo de plataforma para a ação dos membros do *PET* em outras regiões periféricas da cidade.

(Mauro de Castro)

## Rádio Poste

(uma experiência de comunicação direta)

*A Rádio Poste é um instrumento rústico de comunicação direta, que ocupa como palco para apresentações a Praça do Jardim Miriam e a feira que acontece em seus arredores aos domingos.*

Uma vez por mês, sempre no último domingo, o *Núcleo Aparecida Jerônimo* e parceiros como *Jamac* e *Assembleia Popular* carregam para a praça pública caixas acústicas, abrindo o que chamamos de “falas ampliadas”, um canal de diálogo com a população frequentadora da feira dominical que acontece na praça popularmente conhecida como *A Praça do Miriam*. *A Rádio Poste*, além de repassar informes sobre os acontecimentos da região – encontros, mobilizações, reivindicações e demandas populares –, disponibiliza livros numa biblioteca ambulante para que os interessados possam retirá-los e devolvê-los no evento seguinte. Também faz parte da dinâmica da *Rádio Poste* divulgar a musicalidade do povo brasileiro por meio de gravações de canções populares, além de promover o trabalho dos músicos e cantores da região, que já utilizam a praça como local de encontro durante a semana.

*A Rádio* se materializa como uma alternativa ao avassalador poder da mídia monopolista. Sabemos que essa iniciativa é pontual, porém se apresenta como uma prática para romper com a hegemonia da mídia institucionalizada e das formas de convívio mais convencionais, integradas a interesses econômicos que têm como prioridade perpetuar os negócios do mundo neoliberal, consolidando como única cultura possível aquela conectada ao consumo desenfreado. *A Rádio Poste* parte de uma noção de cultura que constrói relações diretas entre objetos, pessoas e o espaço que ocupam.

(Mauro de Castro)

## Parque Para Brincar e Pensar

([www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com](http://www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com))

The *Parque para Brincar e Pensar* (Park to Play and Think) is a research and urban intervention project that brings to light the needs of relationships between different generations and social classes in the way of inhabiting and thinking the society's common spaces. Which are the places where these generations and groups meet today? How do we create our own environments as society? What does playing mean in our formation as adults?

Since February 2011, *Parque para Brincar e Pensar* has become an event produced by the Contrafilé collective, JAMAC (through Ponto de Cultura Arte Clube), by a part of the Jardim Miriam community and by many different collaborators. In that time-space, a forsaken area in the middle of a slum (in which power company Eletropaulo razed many houses in order to install high voltage cables) is being regained by the people in the community, within a creative process that, by itself, has been a real *territory for inventions* in which the greatest content in *playfulness*. In order to invent this territory, we created a "multiplier group," constituted by the members of Contrafilé, Mônica Nador, Mauro de Castro (important community leadership and JAMAC's contributor), musician Cássio Martins, and young architects from FAU-USP – newly-graduated or still in school, members of the EPA! group.

As soon as we started the dialogue with community leaderships – dwellers Dona Carmem and her daughter Adilza – the group expanded so that the project would make sense for everyone. In a certain phase, other women (about five) and a few children (about ten) also began to constantly and actively take part in the meetings to discuss what would be the park we were going to build together. Little by little, some men also got interested in the project and added strengths, thoughts and capacities so that the project for the park and its execution could happen.

As information about the process is regularly posted on the blog we created for this project (<http://parqueparabrincarepensar.blogspot.com>) and on social networks (Facebook), something we were not expecting up until then happened: our colleagues who are artists, activists, architects, garden designers; some Brazilian and a few Europeans who live in São Paulo, such as Miguel Mister and Ângela Leon, part of the Spanish Basurama collective, were voluntarily interested in contributing to process, collaborating with the work forces that happened periodically, adding both hand work and concepts, ideas and their specific professional competences.

At the end of the day, we have a huge group producing this space – about seventy people actively involved – from many difference origins, social classes, city areas and even countries, and with many different ages (children, adults, youngsters, old men and women), forming a very interesting trans-social space.

## Parque para Brincar e Pensar

([www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com](http://www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com))

O *Parque para Brincar e Pensar* é um projeto de pesquisa e intervenção urbana que, na forma de habitar e pensar os espaços comuns da sociedade, traz à luz a necessidade das relações entre diferentes gerações e classes sociais. Quais são hoje os locais de encontro entre essas gerações e grupos? De que forma criamos como sociedade nossos próprios ambientes? O que significam as brincadeiras na nossa formação como adultos?

Desde fevereiro de 2011, o *Parque para Brincar e Pensar* tem se constituído em um acontecimento produzido pelo coletivo Contrafilé, pelo Jamac (através do Ponto de Cultura Arte Clube), por uma parte da comunidade do Jardim Miriam e por diversos parceiros. Nesse tempo-espaço, uma área abandonada no meio de uma favela (da qual a Eletropaulo colocou abaixo diversas casas para passar fios de alta tensão) está sendo reapropriada pelas pessoas da comunidade, no interior de um processo criativo que, em si, tem sido um verdadeiro *território de invenções* no qual o maior conteúdo é a *brincadeira*. Para a invenção desse território, criamos um "grupo multiplicador", constituído pelos integrantes do Contrafilé, por Mônica Nador, por Mauro de Castro (importante liderança comunitária e colaborador do Jamac), pelo músico Cássio Martins e por jovens arquitetos da FAU-USP, recém-formados ou ainda universitários, integrantes do grupo EPA!.

Assim que iniciamos o diálogo com as lideranças da comunidade – a moradora Dona Carmem e sua filha Adilza –, o grupo se expandiu para que o projeto fizesse sentido para todos. Em uma terceira etapa, outras mulheres (cerca de cinco) e algumas crianças (cerca de dez) também passaram a participar constante e ativamente das reuniões, para discutir o que seria o Parque que construiríamos juntos. Aos poucos, alguns homens foram também se interessando pelo projeto e somando forças, pensamentos e habilidades para que o projeto do Parque e sua execução pudessem acontecer.

Postando regularmente as informações sobre o processo no blog que criamos para esse projeto (<http://parqueparabrincarepensar.blogspot.com>) e nas redes sociais (Facebook), aconteceu algo que até então não esperávamos: colegas artistas, ativistas, arquitetos, paisagistas, brasileiros e alguns europeus que vivem em São Paulo, como Miguel Mister e Ângela Leon, do coletivo espanhol Basurama, interessaram-se em colaborar com o processo voluntariamente, contribuindo com os mutirões que ocorreram periodicamente, somando tanto trabalho braçal quanto conceitos, ideias e suas competências profissionais específicas.

No fim das contas, temos um grupo enorme produzindo esse espaço – cerca de 70 pessoas ativamente envolvidas –, de diversas procedências, classes sociais, regiões da cidade e até mesmo do mundo, e de diversas idades (crianças, adultos, jovens, senhores), o que configurou um espaço trans-social muito interessante.



**Parque para Brincar e Pensar**, criado na comunidade Brás de Abreu pelo Coletivo Contrafilé mais dezenas de colaboradores, tanto da comunidade quanto de fora dela. Responsabilidade do Ponto de Cultura Jamac, 2011. | Parque para Brincar e Pensar created at the Brás de Abreu community by the Contra Filé Collective and other tens of collaborators, both from the community and outsiders. Realized by Ponto de Cultura JAMAC, 2011 Foto cortesia | Photo courtesy Contrafilé

In that process, we have been going through the battle for the production of the city as a “situated game of scales,”<sup>1</sup> because we see many different dimensions of power operating: from the most concrete and specific, which put local networks in movement, to the widest, which challenge power networks (such as Eletropaulo, for instance). For us, it has been clearer and clearer that, in order to be able to operate in wider scales of proliferation, influence and inclusion, we always need to start from our own body, from our own ability to stand before a direct battle with the city. On direct actions, on the scale 1:1, the tension between the body and the city is very clear. That tension, however, has as one of its foundations, by excellence, the diversity of bodies occupying the same territory and fighting, every day, being aware of it or not, to build a city in which they feel themselves represented.

## Estamparia

The *Estamparia* (fabric prints) project started at Vila Rhodia Arte Clube, a project by Mônica Nador, in 1999 – the first effort to found a collective space in order to train people in stencil techniques – aiming at generating work and income for the community.

At that time, it could not be implemented; however, the idea remained in the horizon. Estamparia today is being implemented at JAMAC as an effort to create a source of subsidies for the community at Jardim Miriam – both as a way to acquire autonomy so that the Club can continue its activities in the area and to generate work for the people who use it. Estamparia is directly connected to the stencil workshops: designs created there are applied on fabrics that will be sold to fashion manufacturers and other possible clients, spreading the designs originated in the community.

<sup>1</sup> A concept developed by sociologist Ananya Roy to describe the various scales operating on the “dispute fields” that appear in contemporary cities.

Nesse processo, temos vivido o embate pela produção da cidade como um “jogo situado de escalas”<sup>1</sup>, por ver ali operarem diversas dimensões de poder, desde a mais concreta e específica, que coloca em movimento redes locais, até as mais amplas, que põem em xeque redes de poder (como a Eletropaulo, por exemplo). Para nós, tem ficado cada vez mais claro que, para podermos operar em escalas de proliferação, influência e inscrição mais amplas, precisamos sempre partir de nosso próprio corpo, de nossa capacidade de nos colocar à prova no embate direto com a cidade. Na ação direta, escala 1:1, aparece muito clara a tensão entre o corpo e a cidade. Essa tensão, por sua vez, tem como um de seus fundamentos, por excelência, a diversidade dos corpos que ocupam um mesmo território e que lutam, cotidianamente, conscientemente ou não, para construir uma cidade na qual se sintam representados.

## Estamparia

O projeto da *Estamparia* iniciou-se no Vila Rhodia Arte Clube, projeto de Mônica Nador, em 1999 – uma primeira tentativa de fundar um local coletivo para capacitação de pessoas na técnica do estêncil – com objetivo de gerar trabalho e renda para a comunidade.

Naquela época, ele não pode ser implementado, mas a ideia permaneceu no horizonte. A Estamparia hoje está sendo implementada no Jamac, como uma tentativa de criar uma fonte de subsídios para a comunidade do Jardim Miriam – tanto como uma forma de adquirir autonomia para que o Clube continue suas atividades na região quanto para gerar trabalho para seus frequentadores. A Estamparia está diretamente ligada às oficinas de estêncil: os desenhos criados ali são transpostos para os tecidos que serão comercializados para confecções de moda e outros possíveis clientes, difundindo os desenhos realizados na comunidade.

<sup>1</sup> Conceito desenvolvido pela socióloga Ananya Roy para falar sobre as diversas escalas que operam nos “campos de disputa” que se configuram nas cidades contemporâneas.



78







# PLANOS GERAIS DE MÔNICA NADOR

## MÔNICA NADOR'S GENERAL PLANS

Rafael Vogt Maia Rosa

In 2008, when commenting Mônica Nador's first works, at the time when the artist once again had an exhibition in a gallery after a period spent away from the commercial art circuit, I wrote that her paintings

"from the late 1980s and early 1990s emerged from a need of staging the ambiguous condition that involves contact of the Brazilian public and the artists themselves with modern art: it happens, particularly, through photographic reproductions. If this indirect relationship, as we know, incurred in disperse perception, Nador reinforced it by investing in decompensated colors and prints that alluded to mechanic transcodification of painted surfaces. It precipitated, thus, a spectacular field, sometimes named by self-referring slogans inscribed on the middle of the canvas – "crie" [create], "imagine", "frua" [enjoy], "olhe" [look] – and attracting viewers towards circumstances in which the message of a painting could no longer be more than awareness of its own virtual limitation.

After taking part in a project anticipating the occupations of a wall at the Museu de Arte Moderna [Museum of Modern Art] of São Paulo, Nador realized she had a chance to decisively get involved in the condition she considered predominant among a lack of specific pictorial tradition in the country: that of common sensitivity and collective production."<sup>1</sup>

At the occasion, the artist was already facing her dilemmas about how to incorporate permanent contribution of JAMAC's members in her work. However, canvasses and prints predominated in the show, and the resources Nador had developed up until then were accumulating in reference to an unfolding of her poetics, started with the referred interference at the museum, her *Parede para Nelson Leirner* [Wall for Nelson Leirner], from 1996.

Three years later, in 2011, the show *Autoria Compartilhada* [Shared Authorship] opened at the Culturas Brasileiras [Brazilian Cultures] Pavilion, in São Paulo. A video available on the internet shows the conception process of the exhibition. It starts with a

<sup>1</sup> Excerpt from text *Planos Recentes de Mônica Nador*, written for the exhibition "Mônica Nador e Brodagem" [Mônica Nador and Brotherly Action] at Vermelho Gallery in São Paulo, 2008.

Em 2008, ao comentar obras iniciais de Mônica Nador, no momento em que a artista voltava a expor numa galeria após um período de afastamento do circuito comercial das artes, escrevi que suas pinturas

"do fim dos anos 1980 e início dos 1990 partiam da necessidade de encenar a condição ambígua que envolve o contato do público e do próprio artista brasileiro com a arte moderna: ela acontece, especialmente, por meio de reproduções fotográficas. Se essa relação indireta, como se sabe, leva a uma percepção dispersa, Nador reforçava-a investindo em cores descompensadas e padronagens que aludiam a uma transcodificação mecânica das superfícies pintadas. Precipitava, assim, campos espetaculosos, algumas vezes nomeados por slogans autorreferentes inscritos no centro das telas – "crie", "imagine", "frua", "olhe" –, e atraía o espectador em direção a circunstâncias nas quais a mensagem de um quadro não podia ser mais que a consciência de sua própria limitação virtual.

Depois de participar de um projeto que previa a ocupação de parede do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Nador percebeu a chance de se envolver de forma decisiva com a condição que considerava predominante em meio à falta de uma tradição pictórica específica no país: a da sensibilidade comum e da produção coletiva".<sup>1</sup>

Na ocasião, a artista já enfrentava os dilemas de como incorporar a colaboração definitiva de integrantes do Jamac a seu trabalho. Predominavam na mostra, entretanto, telas e gravuras, e os recursos que Nador desenvolvera até ali acumulavam-se no que se refere a um desdobramento de sua poética, iniciado com a interferência citada, no museu, de sua *Parede para Nelson Leirner*, de 1996.

Três anos depois, em 2011, é inaugurada a mostra *Autoria Compartilhada* no Pavilhão das Culturas Brasileiras, em São Paulo. Um vídeo disponível na internet mostra o processo de concepção da exposição. Ele se inicia com uma panorâmica mostrando a imagem de uma região densamente construída, cuja cor predominante é a do tijolo, mais que a do cimento. Em sequência, acom-

<sup>1</sup> Trecho do texto "Planos Recentes de Mônica Nador", escrito para a exposição *Mônica Nador e Brodagem*, realizada na Galeria Vermelho, em São Paulo, 2008.

panorama showing the image of a densely constructed area, whose predominant color is that of bricks, more than cement. Next, we see the dislocation of Cristiane Alves da Silva, a dweller of Jardim Santo André, to the Culturas Brasileiras pavilion, designed by Oscar Niemeyer, at Ibirapuera Park. The commute takes her three hours on city buses and trains, during which this art-educator relates her changing perception of everything around her, stimulated by the collaborative process she was about to take part in.

The façade of the building is briefly filmed; its external regularity made up by its *brises-soleil*. There is a brief testimony of an urbanist, and then, Nador's. For her, it is about "our work getting done".

I ask the participants to make designs, we transform these designs in stencils and use them to multiply the image – you must remember that stencil is also print – thus composing patterns based on repetitions of modules/stencils. The paint is always acrylic, used on walls, fabrics or canvasses.<sup>2</sup>

For some Brazilian artists, creating a concept for landscape and architecture became essential. The relationship between these domains seems to have been specialized as a demand determined even by radicalism of possible solutions in the field of fine arts.<sup>3</sup> It happens that, in Nador's case, there is an effective dislocation of the artist to a place where different spatialities and social bodies are formed. As if it were not enough to react to a highly conservative media and market as that of painting, she redirected the debate of her work to spaces that were not yet outlined, peripheries and small towns in the inner country.

The result from this process, in *Autoria Compartilhada*, gets into direct relationship with one of the matrixes of Brazilian modern architecture. These are paintings on space, semi-transparent, banner-shaped, and with printings that go much beyond the dimensions of her canvasses, dialoguing and going through Niemeyer's architectonic elements. Others are applied on internal and external walls, as well as on elements of the building itself, such as the waving banisters that extend along the ramps. Everything in the exhibition converges to an integration between popular culture and contemporary art – also due to its closeness to the Biennial Foundation pavilion – another building by Niemeyer, certainly more emblematic for the arts; however, even though it was planned to host fairs, it eventually absorbed a large scale specific commercial event, a yearly fair whose internal display and whose finality conform a sad contradiction.

It is also a relevant fact that part of the stencil designs used on the exhibition come from the appreciation of pieces belonging to the collection Missão de Pesquisas Folclóricas [Folk research Mission], conducted by Mário de Andrade, constituting the institution's collection.

<sup>2</sup> An e-mail message sent by the artist on October 2, 2012.

<sup>3</sup> For some Brazilian artists, it was essential to establish a concept of landscape and architecture, as exemplified by an interview by Adriano Pedrosa with Renata Lucas: "Architecture is the body belonging to a place, it guides usage, possible paths, flows through which information, light, air and communication will pass; it 'metabolizes' what happens within. . . . I divide the world in two different sets: nature and fiction. Nature is what is given, the landscape, architecture and urban set of a certain place, where I will interfere. . . ". Adriano Pedrosa, Clara Kim, Lynn Zelevansky, *Renata Lucas*, Los Angeles: Roy and Edna Disney / CalArts Theater, REDCAT Art Center, March / April 2007, p. 55.

panha-se o deslocamento de Cristiane Alves da Silva, moradora do Jardim Santo André, para o Pavilhão das Culturas Brasileiras, projetado por Oscar Niemeyer, no Parque do Ibirapuera. São três horas de ônibus e trens metropolitanos durante as quais a arte educadora relata sua mudança de percepção de tudo ao seu redor, estimulada pelo processo colaborativo do qual estava prestes a fazer parte.

A fachada do edifício é filmada rapidamente; a regularidade externa, dada por seus brises. Há um depoimento breve de uma urbanista e, em seguida, o de Nador. Para ela, trata-se de "nosso trabalho sendo feito".

"Peço desenhos para os participantes, transformamos esses desenhos em estênceis e os usamos para multiplicar a imagem – lembre-se de que o estêncil também é gravura –, compondo assim os padrões baseados na repetição dos módulos/estênceis. A tinta é sempre acrílica, para tecido ou para parede ou para tela."<sup>2</sup>

Para alguns artistas brasileiros, uma conceituação de paisagem e arquitetura mostrou-se essencial. A relação entre esses domínios parece ter se especializado como uma demanda dada até pelo radicalismo de soluções possíveis no campo das artes plásticas.<sup>3</sup> Ocorre que, no caso de Nador, há um deslocamento efetivo da artista para um lugar onde forma-se uma outra espacialidade e corpo social. Como se não bastasse ter reagido a um meio e um mercado tão conservadores como os da pintura, ela redirecionou o debate de seu trabalho para espaços ainda não demarcados, periferias e cidades pequenas no interior do país.

O que resultou desse processo, em *Autoria Compartilhada*, entra em uma relação direta com uma das matrizes da moderna arquitetura brasileira. São pinturas no espaço, semitransparentes, em forma de estandartes e estamparias que extrapolam muito as dimensões de suas telas, dialogam e atravessam elementos arquitetônicos de Niemeyer. Outras são aplicadas em paredes internas e externas, bem como em elementos do próprio edifício, como nos corrimões ondulados que acompanham suas rampas. Tudo na exposição converge para uma integração entre cultura popular e arte contemporânea – até pela proximidade com o pavilhão da Fundação Bienal – outro trabalho de Niemeyer, mais emblemático para as artes, certamente, mas que acabou, apesar de ter sido planejado para receber feiras, absorvendo um evento comercial específico, de grande porte, feira anual cujo display interno e cuja finalidade conformam uma triste contradição.

É relevante também o fato de que parte dos desenhos para os estênceis utilizados na exposição veio da apreciação de peças da coleção da Missão de Pesquisas Folclóricas feita por Mário de Andrade, que constituem o acervo da instituição. Por isso, ocorre um

<sup>2</sup> E-mail da artista enviado em 2 de outubro de 2012.

<sup>3</sup> Para alguns artistas brasileiros, uma conceituação de paisagem e arquitetura mostrou-se essencial; a título de exemplo, destacamos a entrevista de Renata Lucas a Adriano Pedrosa: "A arquitetura é o corpo do lugar, ela orienta o uso, os percursos possíveis, os fluxos por onde a informação, a luz, o ar e a comunicação vão passar; ela 'metaboliza' o que acontece no interior. (...) Eu faço uma divisão do mundo em dois conjuntos: natureza e ficção. Natureza é a coisa dada, o conjunto paisagístico, arquitetônico, urbanístico, do local em questão, onde eu vou interferir (...)". Adriano Pedrosa, Clara Kim, Lynn Zelevansky, *Renata Lucas*, Los Angeles: Roy and Edna Disney/CalArts Theater, REDCAT Art Center, Março/abril 2007, p. 55.





This is why there is a clearly contrary stand regarding any disseminated idea about separation between high and low culture, between what is popular and what belongs to the institutional circuit of arts.<sup>4</sup>

The image of the periphery as amalgam or juxtaposition between background and figure, urbanism and landscape on a sole surface that is not the silver screen, came to us, in some way, with Alfredo Volpi and Hélio Oiticica; with temperas as revision of frescos, as it would be, and with the *Metaesquemas* (1957-58), gouache on cards that cast color *on space*, passing through experimental series until getting to dance, samba as we know better, today.<sup>5</sup>

4 In a brief text, author Bernardo Carvalho reflects upon the issue: “A kind of cult to ignorance, uniformity through ignorance comes from this, always emerging in regards to social issues external to erudition and art. When social inequalities are shameful, as they are in Brazil today, there are strata of bad awareness among the cultured (or semi-cultured) population, who start preaching the end of illumination and the tabula rasa as solution. It is populism in culture, the idea that learned art and popular art are antagonistic and exclude one another – when deep inside, they complement each other and feed on each other – and that one must be banished so the other can flourish”. Bernardo Carvalho, *O Mundo Fora dos Eixos* [The World Out of its Axis]. São Paulo: Publifolha, 2005, p. 24.

5 Considering the international panorama, for contextualization effects, it is inevitable to remember Jasper Johns and the fact that the stencil technique, in the late 1950s, takes a key role for him in regards to highly disturbing conceptual aims in the artistic field dominated by American Abstract Expressionism’s subjectivism. Art critic Leo Steinberg writes about Johns’s stencils: “I had tried to distinguish between designed lettering subject to expressive inflection, i.e. letters that exist in the world of art, and those functional letters that come in mass-produced stencils to spell THIS END UP on a crate. Proceeding by rote from this distinction between life and art, I asked whether the painter entertained an esthetic preference for these crude stenciled forms. Johns answers that he will not recognize the distinction. He knows that letters of more striking design do exist or can be made to exist. But they would be Art. And what he likes about those stencils is that they are Art not quite yet. He is the realist for whom preformed subject matter is a condition of painting.” Leo Steinberg, *Other Criteria*. Chicago: University of Chicago Press, 2007, p. 33.

posicionamento francamente contrário a qualquer ideia disseminada de separação entre alta e baixa cultura, entre o popular e o circuito institucional das artes.<sup>4</sup>

A imagem da periferia como um amálgama ou sobreposição entre fundo e figura, urbanismo e paisagem numa só superfície que não a tela de cinema veio para nós, de algum modo, com Alfredo Volpi e Hélio Oiticica; com a têmpera como revisitação do afresco, que seja, e com os *Metaesquemas* (1957-58), guache sobre cartão que prefiguravam uma cor no espaço, passando por séries experimentais, até chegar à dança, ao samba, como se sabe melhor atualmente.<sup>5</sup>

4 Em um texto breve, o escritor Bernardo Carvalho reflete sobre a questão: “Surge daí uma espécie de culto da ignorância, de uniformização pela ignorância, que aflora sempre em relação a problemas sociais exteriores à erudição e à arte. Quando a desigualdade social é vergonhosa, como hoje no Brasil, há estratos de má consciência entre a população culta (ou semiculta) que passam a apregoar o fim do iluminismo e a tábula rasa como solução. É o populismo na cultura, a ideia de que arte erudita e arte popular são antagonicas e excludentes – quando no fundo são complementares e se alimentam uma da outra – e que é preciso banir uma para que a outra possa vingar”. Bernardo Carvalho, *O Mundo Fora dos Eixos*. São Paulo: Publifolha, 2005, p. 24.

5 Num panorama internacional, para efeito de contextualização, é inevitável lembrar Jasper Johns e o fato de que a técnica do estêncil, já no final dos anos 1950, assume para ele um papel fundamental em relação aos objetivos conceituais altamente inquietantes no meio artístico dominado pelo subjetivismo do Expressionismo Abstrato norte-americano. O crítico de arte Leo Steinberg escreve sobre os estêncis de Johns: “Tentei distinguir entre letras desenhadas sujeitas a inflexão expressiva, isto é, letras que existem no mundo da arte, e aquelas letras funcionais que vêm nos estêncis produzidos em série para grafar ESTE LADO PARA CIMA num caixote. Avançando mecanicamente a partir dessa distinção entre vida e arte, perguntei se o pintor nutria alguma preferência estética por aquelas formas toscas do estêncil. Johns responde que não reconhecerá a distinção. Ele sabe que as letras com desenho mais impactante existem ou podem vir a existir. Mas elas seriam Arte. E o que ele aprecia nesses estêncis é que ainda não são Arte. Ele é o realista para quem o tema pré-formado é uma condição da pintura”. Leo Steinberg, *Outros Critérios*. Trad. Célia Euvaldo, São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 56.





Frame do vídeo *Mônica Nador: Autoria Compartilhada*, Jamac, 2012  
 Video frame of "Mônica Nador: shared authorship", JAMAC, 2012.

Apparently, in Mônica Nador's case, her community painting technique does not rely on apparently irremovable resistance and is given by some manual practice in order to osmotically absorb what also seems inalterable to us – both landscape and architecture – and, as her work never tires to remind us, of social layers. She does not teach anything that will ensure some acknowledgement in an incipient setting. The artist brought to the depths of her work what Sophia S. Telles, an architecture thinker, called the "problematic otherness" of a construction:

"From this moment on, the technical civilization should build itself on a problematic otherness for the architecture project. In Lucio [Costa], the reason will move in a retrospective manner, seeking for transparency in its origin, a certain Rousseauism that was maybe inherited from Corbusier. However, the movement will hinder a prospective view in the sense of history. Rationality will only be able to keep itself suspended, forced to bend on itself, under the history of its own procedures. On the one hand, we have the command of calculus, on Niemeyer's forms; on the other, the designs of politics, on Artigas's militant technique. Between art and technique, a distance is opened. In Niemeyer, the design sublimates matter resistance and constructs itself in the image of a profile without interior. In Artigas, the technique's effort makes 'support points sing' in the empty space between two lines: his great flat rooftops wish to get to the ground and his surfaces rise on his ramp's continuity."<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Sophia S. Telles, "Lucio Costa – Monumentalidade e Intimismo" [Lucio Costa – Monumentalism and Intimism], in *Textos Fundamentais sobre a História da Arquitetura Moderna Brasileira – Parte 1* [Fundamental Texts on the History of Brazilian Modern Architecture – Part 1], Org. Abilio Guerra. São Paulo: RGBolso, 2010, p. 200.

Ao que parece, no caso de Mônica Nador, sua técnica de pintura comunitária não se afiança na resistência aparentemente irremovível e dada por uma prática manual para uma absorção osmótica do que também nos parece inalterável – tanto a paisagem como a arquitetura – e, como seu trabalho não cansa de lembrar, das camadas sociais. Ela não ensina algo que garantirá algum reconhecimento em um cenário incipiente. A artista trouxe para o interior de seu trabalho a construção do que a pensadora da arquitetura Sophia S. Telles chamou de uma "alteridade problemática":

"Desse momento em diante, a civilização técnica deverá se construir numa alteridade problemática para o projeto de arquitetura. Em Lucio [Costa], a razão se moverá retrospectivamente, na procura da transparência da origem, um certo rousseauismo, que talvez tenha herdado de Corbusier. Mas o movimento impedirá a visão prospectiva no sentido da história. A racionalidade só poderá manter-se em suspenso, forçada a se dobrar sobre si mesma, sob a história de seus próprios procedimentos. De um lado, sob as ordens do cálculo, nas formas de Niemeyer; de outro, sob os desígnios da política, na técnica militante de Artigas. Entre arte e técnica abre-se uma distância. Em Niemeyer, o desenho sublima a resistência da matéria e se constrói na figura de um perfil sem interior. Em Artigas, o esforço da técnica faz 'cantar os pontos de apoio' no espaço vazio entre duas linhas: as grandes lajes desejam chegar ao chão e a superfície se alça na continuidade das rampas."<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Sophia S. Telles, "Lucio Costa – Monumentalidade e Intimismo", em: *Textos Fundamentais sobre a História da Arquitetura Moderna Brasileira – Parte 1*, Org. Abilio Guerra. São Paulo: RGBolso, 2010, p. 200.

Still: what does the poetics introduced in Brazilian art by Mônica Nador has to do with the lyrics of Caetano Veloso's song, launched on his LP *Cinema Transcendental* (1979)? What is the contradiction hidden behind something so well meaning? Or, yet: How did this artist come to choose to live in Jardim Miriam, wielding a banner that is not satisfied with Volpi's singularity, pervading Oiticica's sensitivity, but not following its program nor being aligned with any scholar columns such as those of Vilanova Artigas, only reiterating the motto *Beleza Pura* [Pure Beauty]?

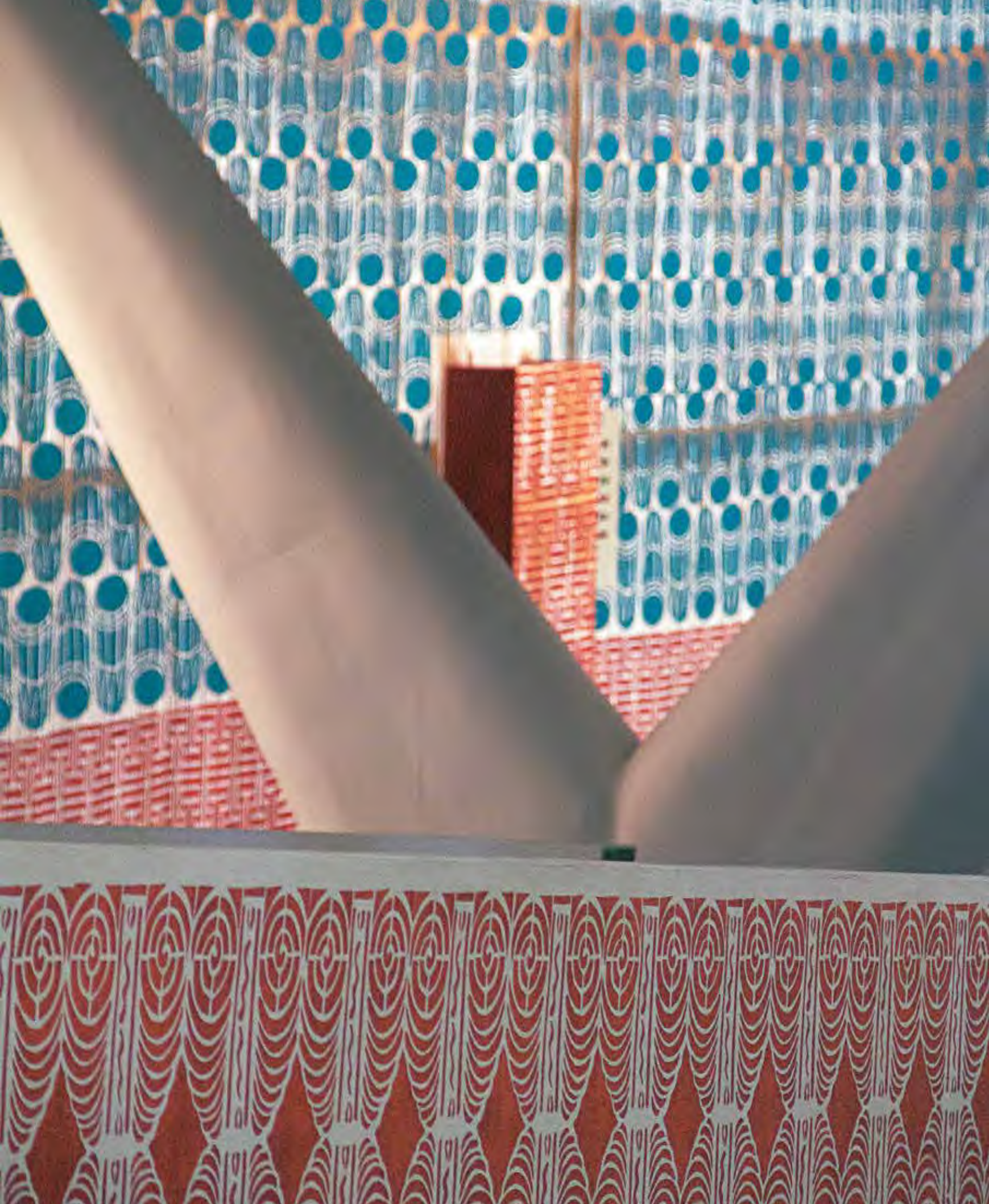
The melodic part and the lyrics are put aside so we can try to take notice only in the consistency of the construction process of some otherness in Mônica Nador's planes: the percussion at the beginning of Caetano's song finds its physical peer in this *Autoria Compartilhada*, and it is remarkable that this comes in the form of authentic visual testimonies, of choices made by the collaborators, of the signs they create on sterilized stencils, or, rather, repeated. That is to say: *agogôs* and their popular rhythm are intimately related with art considered erudite, appropriation and minimalism, for instance. That is a very important turning point, because we always suspect, until we admit the mysteries of popular culture mobilizing it so deeply, that the view of a Brazilian artist involved with his or her social reality is built in a narcissistic manner, mirroring itself on the other, before it goes off to a corporal confrontation with the community.

Ainda assim, o que a poética introduzida por Mônica Nador na arte brasileira teria a ver com a letra da canção *Beleza Pura*, de Caetano Veloso, lançada em seu LP *Cinema Transcendental* (1979)? Qual a contradição escondida por trás de algo tão bem-intencionado? Ou ainda: como a artista optou por viver no Jardim Miriam levantando uma bandeira que não se satisfaz com a singularidade de Volpi, perpassa a sensibilidade de Oiticica, mas não segue seu programa nem se alinha com quaisquer colunas escolares como as de Vilanova Artigas, e apenas reitera o lema *Beleza Pura*?

A parte melódica e a letra ficam de lado para que se tente reparar só na consistência do processo de construção de uma alteridade nos planos de Mônica Nador: a percussão que inicia a canção de Caetano encontra uma contrapartida física nessa *Autoria Compartilhada*, e é admirável que isso venha na forma de autênticos depoimentos visuais, escolhas dos colaboradores, dos signos que eles dão nos estênceis serializados, ou melhor, repetidos. Quer dizer: os *agogôs* e seu o ritmo popular é que se relacionam intimamente com a arte tida como erudita, a apropriação e o minimalismo, por exemplo. Essa é uma virada muito importante, porque sempre desconfiamos de que, até admitir os mistérios da cultura popular que tanto o mobiliza, o olhar do artista brasileiro envolvido com sua realidade social se constrói de forma narcísica, espelha-se no outro, antes de partir para o corpo a corpo com a comunidade.

As fotos que ilustram este texto são da exposição *Mônica Nador: Autoria Compartilhada*, realizada no Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2011  
All photos used in this text are from *Mônica Nador: Shared Authorship* exhibition, at Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2011  
Fotos | Photos Jerônimo Vilhena







518













# CRONOLOGIA

## TIMELINE

Thais Assunção

### 2003

Official date of constitution of the Cultural Association and renting of the headquarters' house, in December. JAMAC was financially enabled by an award granted to Mônica Nador by Banco do Brasil. The award became an accord with the bank, which supported the Club's activities during its first year of activities.

### 2004

JAMAC opens to the public in its current address, in Jardim Miriam<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Jardim Miriam is one of the districts constituted under the rule of the sub-prefecture of Cidade Ademar, in the huge South Zone of São Paulo City. Over 400,000 people live in this region. It is an area in the boundary outskirts of the city, connecting the state capital to the municipalities of the so-called ABCD Paulista – Avenida Cupecê, the main access road to Jardim Miriam, ends in Diadema. Until 2003, when CEU Alvarenga was inaugurated, there were no formally established theater halls, movie theaters, cultural spots, museums, or any cultural centers in Cidade Ademar. According to data from Fundação SEADE, among youths between eighteen and nineteen living in the area, almost forty four per cent did not finish Middle School. Of every 100,000 inhabitants between fifteen and twenty four, 262 die from homicides and aggressions.

### 2003

Data oficial de constituição da Associação Cultural e aluguel da casa-sede, em dezembro. O Jamac foi possível, financeiramente, graças a um prêmio concedido a Mônica Nador pelo Banco do Brasil. O prêmio tornou-se um convênio com o banco, que custeou as atividades do Clube em seu primeiro ano de atividade.

### 2004

O Jamac abre para o público já no atual endereço do Jardim Miriam<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> O Jardim Miriam é um dos bairros agrupados sob a alçada da subprefeitura da Cidade Ademar, na imensa Zona Sul de São Paulo. Vivem nessa região mais de 400 mil pessoas. É uma área limítrofe da cidade, que liga a capital aos municípios do ABCD paulista – a Avenida Cupecê, principal via de acesso ao Jardim Miriam, termina em Diadema. Até 2003, quando foi inaugurado o CEU Alvarenga, a Cidade Ademar não possuía salas de teatro, cinema, casas de cultura, museus ou espaços culturais formalmente estabelecidos. Segundo dados da Fundação Seade, dos jovens entre 18 e 19 anos que moram na região, quase 44% não concluíram o Ensino Fundamental. De cada 100 mil habitantes entre 15 e 24 anos, 262 morrem em decorrência de homicídios e agressões.

Sede do Jardim Miriam Arte Clube, Rua Maria Balades Corrêa, número 8, Jardim Miriam, São Paulo, 2013. | Headquarters of Jardim Miriam Arte Clube, Rua Maria Balades Corrêa number 8, Jardim Miriam, São Paulo, 2013. Foto | Photo: Mariana Trevas



JAMAC was first constituted as a non-lucrative Cultural Association. In its foundation statute, the following board-members are listed: Eduardo Brandão (Director at Vermelho Gallery, contemporary art collector) as President; Fernando Limberger (artist) as Vice-President and Project Executive Coordinator; João Haddad (sociologist) as Treasurer; Mônica Nador and Lúcia Koch (artists) as Project Coordinators; Miguel Chaia (sociologist, Professor at PUC-SP, and art collector), Ivo Mesquita (curator), Mauro Pinto de Castro (sociologist, geography teacher at a public school in São Paulo) as Fiscal Advisors; Aracy Amaral (art historian) and Antônio José Gomes (member of Núcleo Aparecida Gerônimo and dweller of Jardim Miriam) as substitute-Fiscal Advisors.

*Paredes Pinturas* (Wall Paintings), a project consisting in painting homes and small shops walls and façades, introduced by Mônica Nador before JAMAC's foundation, gained strength within the Club. Since 2002, Mônica Nador had been working in the area, after a short period at Despertar Association, she went on to work at the State High School Leonor Quadros on the Escola da Família (Family's School) Program, introduced by Mauro de Castro and Robson Gotta, young graffiti artists who were already working at that school. Gotta, Daniela Vidueiros and Paulo O'Meira, among other youngsters, were attracted to JAMAC through *Paredes Pinturas*. The homes of Joaz Vilas Boas and Felipe, two other participants brought on by Nador's work, were painted right at the beginning of JAMAC's activities.

Fernando Limberger idealized and implemented the project *Um Jardim para o Jardim Miriam* (A Garden for Jardim Miriam), with gardening, cultivation and scion planting practical classes aiming at disseminating plants and gardens through the district's homes, streets and square parks. The artist established a plant nursery within JAMAC and received in 2005 a Brazil Foundation award that supported part of its actions throughout that year. To medicinal, aromatic and fruit species that were initially present at Limberger's project, by request of the community, practices with ornamental and flower plants were added.

Lúcia Koch would propose architectural modifications at shops and homes in Jardim Miriam. She would redesign interiors, façades and walls in the district in order to bring more light and breeze into the buildings, using hollow ceramic structures invented in the Northeastern Region of Brazil, called *cobogós*.



Trabalho desenvolvido pelo artista Fernando Limberger no Jamac e vizinhança do bairro Jardim Miriam, prática com plantas ornamentais e frutíferas, 2004. | Work developed by artist Fernando Limberger at JAMAC and neighborhood of Jardim Miriam District, practice with ornamental and fruit plants, 2004. Foto | Photo Fernando Limberger



Projeto *Paredes Pinturas*, Escola Estadual de Segundo Grau Leonor Quadros, São Paulo, 2004  
 Paredes Pinturas Project, Escola Estadual de Segundo Grau Leonor Quadros, São Paulo, 2004  
 Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



A primeira figura jurídica que o Jamac assume é a de uma associação cultural sem fins lucrativos. Em seu estatuto de fundação constam os seguintes integrantes: Eduardo Brandão (diretor da Galeria Vermelho, colecionador de arte contemporânea) como presidente, Fernando Limberger (artista) como vice-presidente e coordenador executivo de projetos, João Haddad (sociólogo) como tesoureiro, Mônica Nador e Lúcia Koch (artistas) como coordenadoras de projetos, Miguel Chaia (sociólogo, professor da PUC-SP e colecionador de arte), Ivo Mesquita (curador), Mauro Pinto de Castro (sociólogo, professor de geografia de escola pública em São Paulo) como conselheiros fiscais, Aracy Amaral (historiadora da arte) e Antônio José Gomes (participante do Núcleo Aparecida Gerônimo e morador do Jardim Miriam) como suplentes do conselho fiscal.

O *Paredes Pinturas*, projeto que consiste em pintar muros e fachadas de residências e pequenos comércios, iniciado por Mônica Nador antes da fundação do Jamac, ganhou força dentro do clube. Desde 2002, Mônica vinha atuando na região, e após breve passagem pela Associação Despertar, foi para a Escola Estadual de Segundo Grau Leonor Quadros pelo programa Escola da Família, por mediação de Mauro de Castro e Robson Gotta, jovem grafiteiro que já trabalhava nessa mesma escola. Gotta, Daniela Vidueiros e Paulo O’Meira, entre outros jovens, foram atraídos para o Jamac pelo *Paredes Pinturas*. As casas de Joaz Vilas Boas e Felipe, outros participantes aproximados pelo trabalho de Nador, foram pintadas logo no início das atividades do Jamac.

Fernando Limberger idealizou e implementou o projeto *Um Jardim para o Jardim Miriam*, aulas práticas de jardinagem, cultivo e plantação de mudas que tinham como propósito disseminar plantas e jardins pelas casas, ruas e praças do bairro. O artista montou um viveiro dentro do Jamac e recebeu, em 2005, um prêmio da Brazil Foundation que subsidiou parte das ações ao longo do ano. Às espécies medicinais, aromáticas e frutíferas inicialmente presentes no projeto de Limberger foram somadas, a pedido da comunidade, práticas com plantas ornamentais e floríferas.

Lúcia Koch propunha alterações arquitetônicas nas casas comerciais e residenciais do Jardim Miriam. Redesenhava interiores, fachadas e muros do bairro para tornar as construções mais iluminadas e ventiladas, fazendo uso de estruturas de cerâmica vazadas inventadas no Nordeste do Brasil: os cobogós.



Casa de Dona Maria, pintada por Mônica Nador/Jamac na vizinhança no projeto *Paredes Pinturas*, 2004. | Dona Maria’s home, painted by Mônica Nador/JAMAC, in the neighborhood, for *Paredes Pinturas* Project, 2004. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



*Paredes Pinturas*, Vila Santa Clara, vizinhança do Jamac, 2004. | *Paredes Pinturas*, Vila Santa Clara, JAMAC’s neighborhood, 2004. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



*Paredes Pinturas*, Vila Santa Clara, vizinhança do Jamac, 2004  
 Paredes Pinturas, Vila Santa Clara, JAMAC's neighborhood, 2004  
 Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

A short distance from the Club, there was a small soccer field next to a children's playground; this was one of the first places to receive interventions proposed by JAMAC's artists. Lucia Koch built a wall with *cobogós*; Fernando Limberger made a garden; and Nador painted flowers on Dona Maria's shop.

Photographer Marcelo Zochio created a course combining photography and city exploring, *Dois Fotografias de São Paulo* (Two Photographs of São Paulo). The group researched old images of the city that were used as basis to photographic incursions and reevaluations of certain areas of São Paulo – Campos Elíseos, Bela Vista, Brás, Avenida 9 de Julho, Avenida Paulista, Freguesia do Ó, and Jardim Miriam. As well as visiting and photographing nearly thirty locations within the city, the course included a class about real estate speculation in São Paulo, with Denise Xavier (Architect and Urbanist).

Gerson de Oliveira, co-owner of OVO Design, did a workshop about lamp building with different materials. He also taught extending through almost four months. Within the curriculum of his course, commercial and residential spaces in the district would be chosen so the group, in collaboration with the dwellers/owners could introduce changes. Boy's hair salon, a shop offering special, designed haircuts, was chosen.

A long course about economy and politics was held. João Haddad, then a Masters' candidate in Politic Sciences, and Christy Ganzert Pato, researcher and professor at the Departments of Social Sciences and Economy at the University of São Paulo, took part in the idea brought up by Mauro de Castro, a member of the Aparecida Gerônimo Nucleus<sup>2</sup>. Pato created a course organized in three different discussion modules: Economy's Theory and History, Classic Political Theory, and Contemporary Political Theory. This course, just like all other JAMAC's activities, was open to the community and was heavily frequented throughout 2004 and 2005.

In this year there were also sparse meetings on graffiti practice at JAMAC. Artist Giuliano Montijo was responsible for many of them.

<sup>2</sup> The Aparecida Gerônimo Nucleus is a local collaboration of Consulta Popular, an organization representing one of the criticism dissidences of Partido dos Trabalhadores (Worker's Party). Aparecida Gerônimo integrated and articulated movements promoting education and health in the area of Cidade Ademar, discussing and proposing solutions for local issues.



Caravana à Secretaria de Saúde para exigir uma UBS para a região. Cidade Ademar, São Paulo, 1980. | Caravan to the Health Administration headquarters to demand a free clinic in the area Cidade Ademar, São Paulo, 1980. Foto | Photo Mauro de Castro



1958

Projeto do artista Marcelo Zocchio, fotos do Vale do Anhangabaú, Freguesia do Ó e Jardim Miriam, São Paulo, 2004  
Artist Marcelo Zocchio's project, photos of Anhangabaú Valley, Freguesia do Ó and Jardim Miriam, São Paulo, 2004

Próximo ao clube existia um campinho de futebol ao lado de um parque infantil; este foi um dos primeiros lugares a receber as intervenções propostas pelos artistas do Jamac. Lucia Koch fez um muro com cobogós, Fernando Limberger, um jardim, e Nador pintou com flores o estabelecimento de Dona Maria.

O fotógrafo Marcelo Zocchio elaborou um curso que combinava fotografia à exploração da cidade, "Duas fotografias de São Paulo". O grupo pesquisou imagens antigas da cidade, que serviram de base para incursões e releituras fotográficas de São Paulo – Campos Eliseos, Bela Vista, Brás, Avenida 9 de Julho, Avenida Paulista, Freguesia do Ó e Jardim Miriam. Além de visitar e fotografar aproximadamente 30 locais da cidade, o curso também incluiu uma aula sobre o processo de especulação imobiliária em São Paulo, com Denise Xavier (arquiteta e urbanista).

Gerson de Oliveira, um dos donos da OVO Design, fez uma oficina de construção de luminárias com diversos materiais. Também ministrou um curso que se estendeu por quase quatro meses. Dentro do programa do curso, espaços comerciais e residenciais do bairro seriam escolhidos para que o grupo, junto ao morador/ dono, operasse nele modificações diversas. O lugar escolhido foi o salão de beleza do Boy, cabeleireiro que fazia cortes especiais, desenhados.

Realizou-se um curso longo sobre economia e política. Tomaram parte da ideia trazida por Mauro de Castro, membro do núcleo Aparecida Gerônimo<sup>2</sup>, João Haddad, então mestrando em ciências políticas, e Christy Ganzert Pato, pesquisador e professor vinculado aos departamentos de Ciências Sociais e Economia da Universidade de São Paulo. Pato montou um curso organizado em três módulos de discussão: Teoria e História da Economia, Teoria Política Clássica e Teoria Política Contemporânea. O curso, como todas as atividades do Jamac, era aberto à comunidade e foi assiduamente frequentado ao longo dos anos de 2004 e 2005.

Também nesse ano foram realizados encontros esparsos no Jamac em torno da prática do grafite. O artista Giuliano Montijo foi o responsável por boa parte deles.

2 O Núcleo Aparecida Gerônimo é uma articulação local da Consulta Popular, organização que representa uma das dissidências críticas do Partido dos Trabalhadores. O Aparecida Gerônimo integrou e articulou movimentos pela educação e saúde na região da Cidade Ademar, discute e busca soluções para problemas locais.



2004

## 2005

In the first half of 2005, Mônica Nador and the JAMAC members Paulo O’Meira, Robson Gotta, Joaz Vilas Boas, and Giuliano Montijo traveled to Toulouse, France, in order to take part in the celebrations of the Year of Brazil in France. There, they did stencil prints on plastic canvasses whose shapes referred to Brazil’s folk culture (*cangaceiro* guerillas, guitar players, drums, *agogô*, *berimbau* and tambourine). These canvasses covered a 40-foot high tower. This group also coordinated drawing, stencil and painting workshops and their results collaborated in the show’s set composition. Also in France, at the Croix Baragnon Gallery, these four youngsters from JAMAC and Mônica Nador put together another exhibition with large stencil panels on paper.

JAMAC had its first exhibition in Brazil at Vermelho Gallery in São Paulo. The show displayed part of JAMAC’s activities during its first year. It comprised cutting stencils that had been planted at Jardim Miriam, *cobogós* structures, and stencil paintings on the gallery’s walls, on fabrics and on paper. Stencil prints on t-shirts workshops were also held, as well as a slide show with images from Jardim Miriam produced by Paulo O’ Meira and Leonardo Costa during a edition workshop with collaboration by the BijaRi Collective. Simultaneously, on the second floor of Vermelho Gallery, Marcelo Zocchio exhibited his photographs, among them records of the work he developed at JAMAC.

## 2006

Due to a series of divergences regarding the path of JAMAC, Lúcia Koch, Fernando Limberger and João Haddad left the project.

JAMAC was invited to take part in the XXVII São Paulo International Biennial, curated by Lisette Lagnado. At the Biennial’s pavilion, JAMAC painted an external wall of the building, near a bus stop from where people would be taken to JAMAC twice a week. At the Club’s headquarters, an extensive schedule, parallel to the Biennial, included screenings of a documentary on the *Paredes Pinturas* project produced by filmmaker Ludimila Ferolla in 2005, exhibition of Jardim Miriam’s young artists (Amanda Costa Tarras, Carla Cristina Nascimento Oliveira, Daniela Vidueiros, Joaz Vilas Boas, Quincas Rei, Leonardo Costa, Mônica Nador, Paulo OMeira, Robson Gotta, and Rafael Vaz) and *capoeira* performances promoted by Pedra sobre Pedra Association, working in the area of Cidade Ademar. Artist Jarbas Lopes cooked a fish stew with fish brought from an expedition to the Amazon River. There were workshops by artist Paula Trope and Meninos do Morrinho, by the Argentine Collective Taller Popular de Serigrafia, by Eloisa Cartoneira, and by artist Marcelo Cidade. Beyond that, a cycle of talks whose axis-themes were art and periphery was organized. Miguel Chaia, Rafael Vogt Maia Rosa (art critic and playwright), Celso Favaretto (professor at the Education School at USP), Lisette Lagnado (art critic, Professor at Santa Marcelina College), Mônica Nador, Mauro de Castro and Ivo Mesquita had a public discussion open to interventions.

Thais Scabio, a dweller of Jardim Miriam, approached JAMAC during this edition of Bienal by working at the workshops “Centro e Periferia” (Center and Periphery) promoted by the educational program of the show outside Ibirapuera Park. Scabio had been working since 2003 in an itinerant cinema project at Cidade Ademar called Mascate Cineclub<sup>3</sup>. Her arrival meant the beginning of articulations that would originate the cinema nucleus at JAMAC and contacts of the Club with other artists and groups active in the area.

<sup>3</sup> Thais Scabio and Gilberto Caetano were part of the Mascate Cineclub (Peddler Cinema Club). The name of the group that started its activities in 2003 was a tribute to Abraão Benjamin, a peddler who traveled with guerilla *cangaceiro* Lampião. Mascate started off by producing films, until the group realized they needed to find ways to exhibit them. Thus the itinerant screenings started. With support from VAI (Valorização de Iniciativas Culturais – Cultural Initiatives Valorization), a project of the City of São Paulo Culture Administration, idealized by Nabil Bonduki, Mascate obtained equipment to solve their conundrum. They started to screen other visual productions as well and to integrate youngsters and adults from Cidade Ademar who were interested in the work as the project’s technical crew – this is the case of Miguel Batista, a former priest, construction worker and film lover. The works of Mascate would directly involve the area’s dwellers, working as actors or in any other part of the productions.



Painéis de 11 metros do projeto *Paredes Pinturas* no Ano do Brasil na França Toulouse, França, 2005. | 36 feet tall panels of *Paredes Pinturas* Project at the Year of Brazil in France. Toulouse, France, 2005. Foto | Photo Joaz Vilas Boa.



*Paredes Pinturas* na lateral da Galeria Vermelho, São Paulo, 2005  
*Paredes Pinturas* at Vermelho Gallery, São Paulo, 2005. Foto | Photo Paulo O’Meira



“Orixás”, *Paredes e Pinturas* para 27ª Bienal de São Paulo, Parque do Ibirapuera, 2006  
“Orixás”, *Paredes e Pinturas* for the 27<sup>th</sup> São Paulo International Biennial, Ibirapuera Park, 2006  
Foto | Photo Paulo O’Meira





Painéis na Galeria Croix Baragnon, França, 2005  
Panels at the Croix Baragnon Gallery, France, 2005  
Foto | Photo Mônica Nador



Ação do Jamac durante a Virada Cultural na Praça do Jardim Miriam, São Paulo, 2004  
Jamac's action during Virada Cultural event, Jardim Miriam Square, São Paulo, 2004  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



Peixada organizada por Jarbas Lopes no Jamac, evento da 27ª Bienal de São Paulo, 2006  
Fish stew promoted by Jarbas Lopes at JAMAC; this event was part of the 27<sup>th</sup> Biennial of São Paulo, 2006. Foto cortesia | Photo courtesy Jarbas Vasconcelos

## 2005

No primeiro semestre de 2005, Mônica Nador e os membros do Jamac Paulo O'Meira, Robson Gotta, Joaz Vilas Boas e Giuliano Montijo viajam à Toulouse, França para participar das comemorações do Ano do Brasil na França. Lá, eles realizaram painéis sobre lona plástica cujos desenhos, em estêncil, faziam referência à cultura popular brasileira (cangaceiro, violonista, tambor, agogô, berimbau e pandeiro). As lonas cobriam uma torre de 12 metros de altura. O grupo também coordenou oficinas de desenho, estêncil e pintura, e os resultados colaboraram na composição cenográfica da mostra. Ainda na França, na Galeria Croix Baragnon, os quatro jovens do Jamac e Mônica Nador montaram outra exposição com grandes painéis de estêncil sobre papel.

O Jamac fez sua primeira exposição no Brasil na Galeria Vermelho, em São Paulo. Ela mostrava parte das atividades do Jamac nesse primeiro ano de funcionamento. Nela estavam as mudas que tinham sido cultivadas no Jardim Miriam, estruturas de cobogós, pinturas realizadas com estêncil nas paredes da galeria, em tecidos e sobre papel. Também foram feitas oficinas de estêncil em camisetas e uma projeção com imagens do Jardim Miriam, produzidas por Paulo O'Meira e Leonardo Costa durante uma oficina de edição com colaboração do coletivo BijaRi. Simultaneamente, no segundo andar da Galeria Vermelho, Marcelo Zochio expôs fotos de sua autoria e, entre elas, registros do trabalho que desenvolveu no Jamac.

## 2006

Por uma série de divergências com os rumos do Jamac, Lúcia Koch, Fernando Limberger e João Haddad deixam o projeto.

O Jamac é convidado para participar da 27ª Bienal de São Paulo, com curadoria de Lisette Lagnado. No Pavilhão da Bienal, o Jamac pintou uma parede externa do prédio, próximo ao ponto de ônibus que trazia pessoas duas vezes por semana à associação. Na sede do clube, a extensa programação paralela à Bienal contou com a exibição de um documentário sobre o *Paredes Pinturas* produzido pela cineasta Ludimila Ferolla em 2005, uma exposição dos jovens artistas do Jardim Miriam (Amanda Costa Tarras, Carla Cristina Nascimento Oliveira, Daniela Vidueiros, Joaz Vilas Boas, Quincas Rei, Leonardo Costa, Mônica Nador, Paulo O'Meira, Robson Gotta e Rafael Vaz) e apresentações de capoeira trazidas pela Associação Pedra sobre Pedra, atuante na região da Cidade Ademar. O artista Jarbas Lopes fez uma peixada, com peixes trazidos de uma expedição pelo Rio Amazonas. Ocorreram oficinas da artista Paula Trope e dos Meninos do Morrinho, do coletivo argentino Taller Popular de Serigrafia, Eloísa Cartoneira e do artista Marcelo Cidade. Além disso, foi montado um ciclo de palestras cujos eixos temáticos eram arte e periferia. Miguel Chaia, Rafael Vogt Maia Rosa (crítico de arte e dramaturgo), Celso Favaretto (professor da Faculdade de Educação da USP), Lisette Lagnado (crítica de arte, professora da Faculdade Santa Marcelina), Mônica Nador, Mauro de Castro e Ivo Mesquita fizeram um diálogo público, aberto a intervenções.

Thais Scabio, moradora do Jardim Miriam, aproximou-se do Jamac durante essa edição da Bienal, trabalhando nas oficinas Centro e Periferia, promovidas pelo programa educativo da mostra, fora do Parque do Ibirapuera. Scabio trabalhava desde 2003 num projeto de cinema itinerante da Cidade Ademar, o Mascate Cineclub<sup>3</sup>. Sua chegada representa o começo de articulações que deram origem ao núcleo de cinema do Jamac e dos contatos do clube com outros artistas e grupos, ativos na região.

3 Thais Scabio e Gilberto Caetano integravam o Mascate Cineclub. O nome do grupo, que entrou em atividade em 2003, era uma homenagem a Abraão Benjamin, o mascate que acompanhou Lampião. O Mascate começou produzindo filmes, até dar-se conta de que precisava encontrar meios de exibí-los. Assim começaram as sessões itinerantes. Com o apoio do VAI (Valorização de Iniciativas Culturais), projeto da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo idealizado por Nabil Bonduki, o Mascate conseguiu equipamentos para resolver seu impasse. Passou a exibir também outras produções audiovisuais e integrar jovens e adultos da Cidade Ademar interessados pelo trabalho como equipe técnica do projeto - é o caso de Miguel Batista, ex-padre, pedreiro e amante do cinema. Os trabalhos do Mascate envolviam diretamente moradores da região, que trabalhavam como atores ou em qualquer outra parte da produção.

In this same year, there was an invitation to integrate Virada Cultural a 24-hour festival promoted by the City of São Paulo, granting authorization for young members of JAMAC to paint the walls at Jardim Miriam's<sup>4</sup> square park.

## 2007

The statute of JAMAC was changed and now had Mônica Nador as President; Paulo O'Meira as Vice-President; Daniela Vidueiros as Treasurer; Miguel Chaia, Mauro de Castro, and Antônio José Gomes as Fiscal Advisors; Carla Cristina Nascimento de Oliveira and Jocemar Silveira (local dwellers) as the association's Executive Coordinators. Eduardo Brandão left JAMAC formally, however, he continued to follow and support the group's activities.

Mônica Nador and JAMAC were called to paint panels in two unities of SESC São Paulo: Consolação and Pompéia.

The Cultural Center of Spain, a division of the Spanish Agency of International Cooperation for Development, supported the first publication about JAMAC. Besides critical texts, the booklet presented the first survey of JAMAC's actions up until then. At the time, Paulo O'Meira, JAMAC's member, accomplished a painting at the CCE headquarters in Higienópolis district in São Paulo.

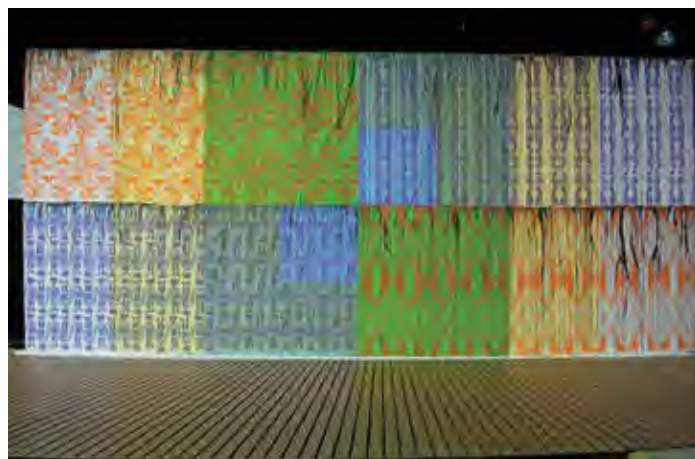
A group of students from the Department of Philosophy at the University of São Paulo got to know JAMAC in the 2006 events and became a co-organizer of the Café Filosófico in 2007, through the Programa de Educação Tutorial (PET)<sup>5</sup>. Café Filosófico was the first permanent functioning space for JAMAC's cinema nucleus. Coordinated by Thais Scabio, Jerônimo Vilhena, and Gilberto Caetano, the nucleus has been responsible for the records and the editions of the meetings that have been happening (since then) once a month at Jardim Miriam. Art, culture, economy, politics, education, history, and geography professors and researchers are invited for the talks and debates at the club. In 2007, Café Filosófico brought Leon Kossovitch (Professor at the Department of Philosophy at USP) to question the notion of marginality and artistic production in the periphery; Miguel Chaia, outlining a parallel between Shakespeare and political tragedy; Franklin Leopoldo e Silva (Professor at the Department of Philosophy at USP) to talk about culture and commitment; Agnaldo dos Santos (sociologist) discoursing on the dilemmas of work unions facing changes in the work market in Brazil; Lúcia Avelar (Professor at the Department of Political Sciences at UnB) to consider political participation; Antônio Flávio de Oliveira Pierucci (Professor at the Department of Sociology at USP) to point out the relationship between religion and the dissolution of social bonds in our contemporary work. Subjects discussed during these meetings are chosen according to local interests and issues.

4 "Arte pública quase sempre acontece após alguma permissão, e é aprovada. A arte no espaço público pode constituir uma ação ilegal, uma intervenção subversiva." ("Public art most often happens after some kind of permission and when it is approved. Art in public spaces may constitute some illegal action, some subversive intervention.") In: *Arte, Arquitetura e Políticas do Espaço* – Interview with Mic O' Kelly by David Sperling. *Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo*. Engineering School of São Carlos - USP, #5, January 2007.

5 The Programa de Educação Tutorial (PET – Program of Tutorial Education) has existed since 1979 in Brazilian public universities as continued university studies policy, currently managed by the Ministry of Education. This program is autonomously conducted by each department to which it is connected in a university, always presupposing dialogue between academy and civic society. The PET unity working with JAMAC is connected to the Department of Philosophy at USP and is responsible for co-organizing and quantitatively and qualitatively analyzing Café Filosófico. In 2011, this same PET started actions aimed at a similar collaborative experiment in Perus district, on the periphery of the East Zone of São Paulo.



*Paredes Pinturas* no Sesc Consolação, São Paulo, 2007 | *Paredes Pinturas* at SESC Consolação, São Paulo, 2007. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



*Paredes Pinturas* no Sesc Pompeia, São Paulo, 2007 | *Paredes Pinturas* at SESC Pompeia, São Paulo, 2007. Foto | Photo Paulo O'Meira



*Café Filosófico* no Jamac, 2007 | *Café Filosófico* at JAMAC, 2007. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



Publicação do Jamac feita em parceria com o Centro Cultural da Espanha, 2007  
JAMAC's publication, done in collaboration with the Cultural Center of Spain, 2007



Paredes Pinturas e intervenção de Paulo O'Meira no Centro Cultural da Espanha, São Paulo, 2007 | Paredes Pinturas and Paulo O'Meira intervention at Cultural Center of Spain, São Paulo, 2007. Foto | Photo Paulo O'Meira



Café Filosófico no Jamac, 2007 | Café Filosófico at JAMAC, 2007  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

Também nesse ano houve um convite para integrar a Virada Cultural, promovida pela Prefeitura de São Paulo, concedendo autorização para que jovens integrantes do Jamac pintassem as muretas da Praça do Jardim Miriam.<sup>4</sup>

## 2007

O estatuto do Jamac é alterado e passa a apresentar Mônica Nador como presidente, Paulo O'Meira como vice-presidente, Daniela Vi-  
dueiros como tesoureira, Miguel Chaia, Mauro de Castro e Antônio José Gomes como conselheiros fiscais, Carla Cristina Nascimento de Oliveira e Jocemar Silveira (moradores da região) como coordenadores executivos da associação. Eduardo Brandão deixou formalmente o Jamac, mas permaneceu acompanhando e apoiando as atividades do grupo.

Mônica Nador e o Jamac foram chamados para a pintura de painéis em duas unidades do Sesc São Paulo: Consolação e Pompeia.

O Centro Cultural da Espanha, órgão da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, financiou a primeira publicação sobre o Jamac. Além de textos críticos, o livro trouxe o primeiro levantamento das ações da associação até ali. Na ocasião, Paulo O'Meira, integrante do Jamac, realizou uma pintura na sede do CCE, em Higienópolis, São Paulo.

Um grupo de estudantes do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo conheceu o Jamac nos eventos de 2006 e passou a ser co-organizador do Café Filosófico em 2007, por meio do Programa de Educação Tutorial (PET)<sup>5</sup>. O Café Filosófico é o primeiro espaço de atuação permanente do núcleo de Cinema do Jamac. Coordenado por Thais Scabio, Jerônimo Vilhena e Gilberto Caetano, o núcleo ficou responsável pelos registros e edições dos encontros que acontecem (desde então) uma vez por mês no Jardim Miriam. Professores e estudiosos das artes, cultura, economia, política, educação, história e geografia são convidados para palestras e debates no clube. Em 2007, o Café Filosófico trouxe Leon Kossovitch (professor do Departamento de Filosofia da USP), problematizando a noção de marginalidade e produção artística na periferia; Miguel Chaia, traçando um paralelo entre Shakespeare e a tragédia na política; Franklin Leopoldo e Silva (professor do Departamento de Filosofia da USP) falando sobre cultura e compromisso; Agnaldo dos Santos (sociólogo) discorrendo sobre os dilemas do sindicalismo diante das mudanças no mercado de trabalho no Brasil; Lúcia Avelar (professora do Departamento de Ciência Política da UnB) conceituando participação política; Antônio Flávio de Oliveira Pierucci (Professor do Departamento de Sociologia da USP) apontando a relação entre religião e a dissolução dos laços sociais no mundo contemporâneo. Os temas abordados nos encontros são pensados em relação a interesses e problemas locais.

4 "Arte pública quase sempre acontece após alguma permissão, e é aprovada. A arte no espaço público pode constituir uma ação ilegal, uma intervenção subversiva." "Arte, Arquitetura e Políticas do Espaço – Entrevista de Mic O' Kelly por David Sperling". In: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Escola de Engenharia de São Carlos - USP, número 5, jan, 2007.

5 O Programa de Educação Tutorial (PET) existe desde 1979 nas universidades públicas brasileiras como política de extensão universitária, hoje sob tutela do Ministério da Educação. Esse programa é autonomamente gerido por cada departamento a que estiver vinculado na universidade, sempre pressupondo diálogo entre academia e sociedade civil. O PET que trabalha com o Jamac está vinculado ao Departamento de Filosofia da USP, e é responsável pela co-organização, análise quantitativa e qualitativa do Café Filosófico. Em 2011 esse mesmo PET deu início a ações com intuito de colaborar com experiência semelhante no Perus, periferia da Zona Oeste de São Paulo.

## 2008

CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo – São Paulo State Company of Urban Housing Development) invited JAMAC's Paredes Pinturas project and the Ação Educativa NGO to realize and coordinate artistic interventions within the re-urbanization<sup>6</sup> project of slums in Jardim Santo André, located on the periphery of Santo André town. In parallel, CDHU offered training to thirty five community agents, according to the state agency, chosen among the dwellers themselves to take part in the workshops, learning stencil techniques and creating paintings in collaboration with JAMAC's people. The project was part of the actions "São Paulo de Cara Nova" (A New Face for São Paulo) and "Arte em Toda Parte" (Art Everywhere), efforts to engage dwellers with changes implemented by the State Government. Among six nucleus of slums existing in Jardim Santo André, JAMAC's and Ação Educativa's work involved parts of two of them: Lamartine and Dominicanos. In six months of work, Nador, Daniela Vidueiros, Paulo O'Meira, Wagner Pereira, Jucelino Filho, Jerônimo Vilhena, and David Lima were directly involved with workshops open to the community. Paintings were accomplished in twenty nine different points of intervention. During the works, Jerônimo Vilhena, Thais Scabio, and Gilberto Caetano produced a documentary about Paredes Pinturas. The records of the experiment at Jardim Santo André were exhibited at Vermelho Gallery. For the first time, the Paredes Pinturas projects was invited to take part in a State housing project.

Café Filosófico followed the same project it had the previous year. In 2008, the following themes were explored: economy and budget in the City of São Paulo by Odilon Guedes (economist); recent conflicts in Latin America by Oswaldo Coggiola (historian, Professor at the History School at USP); music and politics observed by Ricardo Teperman (musician); interactions between education and State by Maria das Graças de Souza (Professor at the Department of Philosophy at USP); reflections on growing preponderance of copyrights in the process of culture's marketing by Marcos Barbosa de Oliveira (Associate Professor at USP – School of Education, Department of Philosophy and Education and Education Sciences); the role of soap operas in consumption habits by Heloisa Buarque de Almeida (Professor at the University of São Paulo, social scientist and anthropologist).

Daniela Vidueiros and Paulo O' Meira represented JAMAC at the III Encontro Nacional de Saúde, Educação e Culturas Populares (National Meeting for

<sup>6</sup> By "re-urbanization" we usually mean the process of relocating dwellers from their homes or shacks to apartments in housing projects that they are committed to pay by signing mortgage contracts.



Vista do Jardim Santo André, São Paulo, 2008. | View of Jardim Santo André, São Paulo, 2008  
Fotos | Photos Jerônimo Vilhena



Paredes Pinturas no Jardim Santo André, São Paulo, 2008  
Paredes Pinturas at Jardim Santo André, São Paulo, 2008. Fotos | Photos Jerônimo Vilhena





*Paredes Pinturas* no Jardim Santo André, São Paulo, 2008  
*Paredes Pinturas* at Jardim Santo André, São Paulo, 2008  
 Fotos | Photos Jerônimo Vilhena



Daniela Vidueiros e moradores pintando as casas no Jardim Santo André, 2008. | Daniela Vidueiros and local dwellers painting houses in Jardim Santo André, 2008. Foto | Photo Jerônimo Vilhena

## 2008

A CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano do Estado de São Paulo) convida o projeto *Paredes Pinturas* do Jamac e a ONG Ação Educativa para realizar e coordenar intervenções artísticas dentro do projeto de reurbanização<sup>6</sup> de favelas do Jardim Santo André, periferia do município de mesmo nome. Paralelamente, a CDHU oferece treinamento para 35 agentes comunitários, segundo o órgão público, eleitos pelos e entre os próprios moradores para participar das oficinas, aprender a técnica do estêncil e elaborar as pinturas, em conjunto com o pessoal do Jamac. O projeto era parte das ações “São Paulo de Cara Nova” e “Arte em Toda Parte”, tentativas de articular moradores às mudanças implantadas pelo governo do Estado. Entre os seis núcleos de favelas que existem no Jardim Santo André, o trabalho do Jamac e da Ação Educativa envolveu pedaços de dois deles: Lamartine e Dominicanos. Foram seis meses de trabalho em que Nador, Daniela Vidueiros, Paulo O’Meira, Wagner Pereira, Jucelino Filho, Jerônimo Vilhena e David Lima estiveram diretamente envolvidos com oficinas abertas à comunidade. Foram executadas pinturas em 29 pontos de intervenção. Durante os trabalhos Jerônimo Vilhena, Thais Scabio e Gilberto Caetano produziram um documentário sobre o *Paredes Pinturas*. Os registros da experiência no Jardim Santo André foram expostos na Galeria Vermelho. Pela primeira vez o projeto *Paredes Pinturas* foi convidado para participar de um programa habitacional do governo.

O Café Filosófico segue o formato que teve início no ano anterior. Ao longo de 2008, foram explorados os temas: economia e o orçamento na cidade de São Paulo, por Odilon Guedes (economista); conflitos recentes na América Latina, por Oswaldo Coggiola (historiador, professor da Faculdade de História da USP); música e política, observadas por Ricardo Teperman (músico); interações entre educação e estado, por Maria das Graças de Souza (professora do Departamento de Filosofia da USP); a reflexão sobre a preponderância crescente dos direitos autorais no processo de mercantilização da cultura, por Marcos Barbosa de Oliveira (professor associado da USP - Faculdade de Educação, Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação); o papel das telenovelas no consumo, por Heloisa Buarque de Almeida (professora da Universidade de São Paulo, cientista social e antropóloga).

Daniela Vidueiros e Paulo O’Meira representam o Jamac no III Encontro Nacional de Saúde, Educação e Culturas Populares, promovido pela Uni-

<sup>6</sup> O que se entende por “reurbanização” é normalmente o processo de retirada dos moradores de suas casas ou barracos e realocação em apartamentos populares que eles se comprometem a pagar, mediante um contrato de financiamento.

Health, Education and Popular Cultures) promoted by the Federal University of Uberlândia, Minas Gerais state. They offered stencil workshops that later were applied on tables around the external space of the University.

Paulo O’Meira traveled to Colombia to represent JAMAC at the show “URGENTE! – 41<sup>st</sup> National Show of Artists in Cali”. The artist realized a mural painting on the walls of the School of Fine Arts of Cali with an image of Sub-Commander Marcos, resistance leader in Chiapas, Mexico.

JAMAC hosted the *Olhares e Opiniões* (Views and Opinions) Project by the Special Division of Human Rights, a Federal Government agency. The aim was to implement an audiovisual training and production center to prepare dwellers of the area. In this project, Thais Scabio, Gilberto Caetano, and Jerônimo Vilhena were invited to integrate the group of audiovisual educators. Five shorts were produced, with collective-written scripts: *O fim da arrogância* (The End of Arrogance, Best Film Award at the Mococa’s 10<sup>o</sup> Fórum Cineclubismo Audiovisual Comunitário and Heliópolis’s IV Cine Favela Award), *Chantal* (Best Actor at the Heliópolis’s IV Cine Favela Award), *É dia de Feira* [It’s Market Day], *Retratos de Nelson* [Portraits of Nelson], and *São Paulo é que nem rapadura* [São Paulo is Like Jaggery].

## 2009

The exhibition *Pintura na Margem da Cidade* (Painting at the City’s Margin), at Museu da Casa Brasileira, gathered photographs, videos, and texts about the experiences of Mônica Nador in eleven years of *Paredes Pinturas*.

The Cultural Center of Spain started a new collaboration with JAMAC, supporting and publicizing the new work nucleus – JAMAC Cinema Digital. Thais Scabio, Jerônimo Vilhena, and Gilberto Caetano coordinated the yearly cycles of audiovisual workshops from May to December. The project’s axis is to discuss human rights. These four-hour meetings cover theory and practice. The history of cinema and the distinction between functions in each area in the process of cinematographic production have been the two axes in building these workshops. The area – Cidade Ademar and neighboring districts – is a potential location and local artists are invited to take part in the films, as exemplified by the musicians of the *Retratos* group, playing samba and chorinho. Some professionals and researchers invited to take part in the course at JAMAC are chosen based on questions and interests that emerge throughout the classes. In 2008, the organizers brought Moira Toledo (filmmaker and educator) to discuss the formation of film and video production nuclei in peripheries; Rodrigo EBA (drawing artist) with classes on 2D animation, which were only possible through collaborations with the *Graffiti com Pipoca e Traquitana* Collective, who built twenty light tables for the workshop; Carlos Eduardo Dias Machado (Master in Social History at the University of São Paulo) discussed the role of the media and cinema in building an imaginary about the Afro-Brazilian population; Kapel Furman (filmmaker) teaching special effects creation techniques; Edu Felistoque (filmmaker) covering documentary construction. Within the schedule of the project in collaboration with the Cultural Center of Spain, this new nucleus promoted film screenings at JAMAC and elsewhere, bringing the actions of the club in touch with other collectives and events, among them *Circuito de Vídeo Popular* (Folk Video Circuit), *Mascate Cineclube*, and *Mostra de Documentários Urbanos* (Urban Documentary Festival). In September, the first production resulting from these workshops was launched – the short *Identities* (Identities). The premiere took place at JAMAC and the work has been screened in cinema sessions around Cidade Ademar since then.

In that year JAMAC presented their actions at the meeting “Arte e Transformação do Território” (Art and Territorial Transformation) at SESC Santo Amaro. Other participant groups were Núcleo de Comunicação Alternativa, Cinebecos, *Graffiti com Pipoca*, and *Agentes Marginais do Grajaú* – this last one composed by *Imagem*, *Morro da Macumba*, *Grupo de Arte e Intervenção*, and *Projeto Molhar*.



Exposição *Pintura na Margem da Cidade*, Museu da Casa Brasileira, São Paulo, 2009  
*Pintura na Margem da Cidade* exhibition, Museu da Casa Brasileira, São Paulo, 2009  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac



*Paredes Pinturas*, Jardim Santo André, São Paulo, 2010  
Fotos | Photo Jerônimo Vilhena



Intervenção no III Encontro Nacional de Saúde, Educação e Culturas Populares na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2008. | Intervention in the III National Meeting for Health, Education and Popular Cultures at Federal University of Uberlândia, Minas Gerais state, 2008. Foto | Photo Daniela Videiros



Paredes Pinturas no 41º Salão Nacional dos Artistas de Cali, Colômbia, 2008  
Paredes Pinturas at the 41<sup>st</sup> National Show of Artists in Cali, Colômbia, 2008  
Foto | Photo Paulo O'Meira

versidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. Realizaram oficinas de estêncil cujos trabalhos posteriormente foram aplicados sobre mesas que circundam o espaço externo da universidade.

Paulo O'Meira viaja à Colômbia para representar o Jamac na mostra UR-GENTE! - 41º Salão Nacional dos Artistas em Cali. O artista realizou uma pintura mural nas paredes da Faculdade de Belas Artes de Cali com a imagem do Subcomandante Marcos, líder da resistência indígena em Chiapas, no México.

O Jamac sedia o projeto chamado *Olhares e Opiniões* da Secretaria Especial de Direitos Humanos, órgão do governo federal. O objetivo foi implantar um centro de capacitação e produção audiovisual voltado à formação e produção dos moradores da região. Nesse projeto, haviam sido convidados Thais Scabio, Gilberto Caetano e Jerônimo Vilhena para integrar o grupo de educadores de audiovisual. Foram produzidos cinco curtas-metragens com roteiro de autoria coletiva: *O Fim da Arrogância* (prêmio de melhor filme no 10º Fórum Cineclubismo Audiovisual Comunitário de Mococa e IV Prêmio Cine Favela em Heliópolis), *Chantal* (Melhor ator no IV Prêmio Cine Favela em Heliópolis), *É Dia de Feira*, *Retratos de Nelson* e *São Paulo É que Nem Rapadura*.

## 2009

A exposição *Pintura na Margem da Cidade*, realizada no Museu da Casa Brasileira, reúne imagens fotográficas, vídeos e textos sobre o conjunto das experiências ao longo de 11 anos do *Paredes Pinturas* de Mônica Nador.

O Centro Cultural da Espanha inicia mais uma parceria com o Jamac, financiando e divulgando o novo núcleo de trabalho - Jamac Cinema Digital. Thais Scabio, Jerônimo Vilhena e Gilberto Caetano coordenam os ciclos anuais de oficinas audiovisuais, que vão de maio a dezembro. O projeto tem como eixo de discussão os direitos humanos. Os encontros tratam de teoria e prática, com duração de quatro horas cada um. A história do cinema e a distinção entre as funções de cada uma das áreas no processo de produção cinematográfica têm sido os dois eixos na construção das oficinas. A região – Cidade Ademar e adjacências - é locação em potencial, e os artistas locais são convidados a participar dos filmes, como aconteceu com os músicos do conjunto Retratos, que tocam samba e chorinho. Alguns profissionais e estudiosos convidados a participar do curso no Jamac são escolhidos a partir das dúvidas e dos interesses que aparecem ao longo da formação. Em 2008, os organizadores trouxeram Moira Toledo (cineasta e educadora) para tratar da formação de núcleos produtores de cinema e vídeo nas periferias; Rodrigo EBA (desenhista), com aulas de animação 2D, que só foram possíveis com a parceria do coletivo Grafitti com Pipoca e Traquitanas, que construíram 20 mesas de luz para a oficina; Carlos Eduardo Dias Machado (mestre em história social pela Universidade de São Paulo) discutiu o papel da mídia e do cinema na construção do imaginário sobre a população afro-brasileira; Kapel Furman (diretor de cinema), ensinando técnicas para criação de efeitos especiais; Edu Felistoque (diretor de cinema), tratando da construção de documentários. Ainda como programação do projeto em parceria com o CCE, o novo núcleo promoveu projeções de filmes dentro e fora do Jamac, colocando as ações do clube em contato com outros coletivos e eventos, entre os quais Circuito de Vídeo Popular, o Mascate Cineclub e a Mostra de Documentários Urbanos. Em setembro aconteceu o lançamento da primeira produção resultante das oficinas do núcleo – o curta-metragem *Identidades*. A estreia ocorreu no Jamac e o trabalho foi desde então apresentado outras vezes em sessões de cinema pela Cidade Ademar.

Ainda neste ano o Jamac apresentou suas ações no encontro “Arte e Transformação do Território”, realizado no Sesc Santo Amaro. Junto com ele estava o Núcleo de Comunicação Alternativa, Cinebecos, Grafitti com Pipoca e os Agentes Marginais do Grajaú, este último composto pelo Imargem, Morro da Macumba, Grupo de Arte e Intervenção e Projeto Molhar.

JAMAC's Sarau Cinematográfico (Cinema Soiree) started, an activity taking place at the end of November / beginning of December every year. At the Sarau, films produced during the year are screened, workshop certificates are distributed, art works are exhibited and local artists present poetry and music. Between 100 and 150 people show up at JAMAC each year to attend the event.

Paulo O'Meira went to Cariri, in Ceará state, for the "III Agosto da Arte" (III August in Art), promoted by Banco do Nordeste Cultural Center. Stencil applications, graffiti, interactions among objects and their representations and posters were scattered in many different spaces in town by Paulo O'Meira and dwellers of Juazeiro do Norte. A few home façades and yards in the town underwent interventions. These were all results from the open workshops coordinated by this JAMAC's artist.

The Café Filosófico in 2009 was dedicated to Latin America. Mariza Bertoli (historian and South-American art researcher) talked about art and identity; Dennis de Oliveira (Researcher and Professor at the Post-Graduation Program in Communication Sciences at ECA-USP and at the Post-Graduation Program in Human Rights at the Law School at the University of São Paulo – FD USP) on media and culture; Efrain Rodriguez (Cuban poet, author and literary critic) on the situation of Cuban literature today; Célio Turino (historian, cultural manager, and author) on culture and periphery under the scope of public policies<sup>7</sup>; Felipe Milanez (writer and researcher, master in Political Science from the University of Toulouse) covered Native Peoples genocides in South America; Leda Paulani (economist, Professor at the School of Economy, Management and Accounting at USP) discussed the effects of the economic crisis also in the Latin-American context; Carlos Machado talked about the history of the black population in Brazil; Celso Favaretto (Professor at the School of Education at USP) brought his study on art, culture and politics in Brazil un the 1960s-1970s.

## 2010

In April 2010, JAMAC was selected as Ponto de Cultura Arte Clube<sup>8</sup> (Art Club Culture Point).

Collaboration between JAMAC and CDHU allowed temporary use of a CDHU's unused storage shed at Jardim Santo André. In this space, workshops with participation of local dwellers happened. Great panels produced in the Barracão (as the space was known) were exhibited in Santo André's Museum. The OVO Design store proposed that prints developed in this project were transposed to two different products by the brand.

CDHU proposed to bring the experience at Jardim Santo André to Jardim Pantanal, part of the periphery on the East Zone of São Paulo. This pointed work was the execution of *Paredes Pinturas* on the walls of a local cooperative of recyclables collectors.

JAMAC took part in the Teia e Tambores Digitais (Digital Network and Drums), a national event of Pontos de Cultura articulation in Ceará state.

Cristian Saghaard (filmmaker, producer and director of the Festival de Curtas Metragem de São Paulo – Short Film Festival of São Paulo), Luis Catenacci (photographer), Jonas Brandão (filmmaker), Pepe Chevs (musician) and Fabiana Bartholo (writer and video editor) took part in JA-

<sup>7</sup> Célio Turino managed the Agency of Cultural Citizenship of the Ministry of Culture under ministers Gilberto Gil and Juca Ferreira. This agency created and implemented the Cultura Viva (Living Culture) Program that, among other initiatives, involved Pontos de Cultura.

<sup>8</sup> According to the page by the Ministry of Culture, we found the following description of Pontos de Cultura: "(Pontos de Cultura) são entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro (sic) da Cultura que desenvolvem ações de impacto sócio-cultural em suas comunidades. Somam, em abril de 2010, 2,5 mil em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas (Pontos de Cultura are entities recognized and financially and institutionally supported by the Minister (sic) of Culture, which develop actions with social-cultural impact in their communities. In April 2010, they were 2,500 in 1,122 Brazilian cities, working in social, aesthetic, and political networks.). <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>



Café Filosófico, Jamac, 2009. | Café Filosófico, JAMAC, 2009  
Foto | Photo Edgar Oliveira





Célio Turino no Café Filosófico, Jamac, 2009  
 Célio Turino at Café Filosófico, JAMAC, 2009  
 Foto | Photo Fábio Cruz

Dá-se início ao Sarau Cinematográfico do Jamac, atividade realizada anualmente no final de novembro/início de dezembro. O Sarau conta com uma exibição de filmes produzidos durante o ano, distribuição de certificados das oficinas, uma exposição de trabalhos artísticos e apresentação de poesia e música de artistas da região. Todos os anos, em torno de 100 a 150 pessoas comparecem ao Jamac para prestigiar o evento.

Paulo O’Meira foi ao Cariri, no Ceará, para o III Agosto da Arte, promovido pelo Centro Cultural do Banco do Nordeste. Aplicações de estêncil, grafites, interações entre objetos e suas representações e lambe-lambes foram espalhados em vários espaços da cidade por Paulo O’Meira e moradores de Juazeiro do Norte. Também algumas fachadas e quintais de casas da cidade passaram por intervenções. Tudo resultado das oficinas abertas coordenadas pelo artista do Jamac.

O Café Filosófico de 2009 se dedicou à América Latina. Mariza Bertoli (historiadora e pesquisadora de arte latino-americana) falou sobre arte e identidade; Dennis de Oliveira (pesquisador e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – FD-USP), sobre mídia e cultura; Efrain Rodriguez (poeta, escritor e crítico literário cubano), da situação da literatura cubana hoje; Célio Turino (historiador, gestor cultural e escritor), sobre cultura e periferia, sob a ótica das políticas públicas<sup>7</sup>; Felipe Milanez (jornalista e pesquisador, mestre em ciência política pela Universidade de Toulouse) tratou do genocídio indígena na América do Sul; Leda Paulani (economista, professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP) abordou os efeitos da crise econômica, também no contexto latino-americano; Carlos Machado falou sobre a história da população negra no Brasil; Celso Favaretto (professor da Faculdade de Educação da USP) trouxe seu estudo sobre arte, cultura e política no Brasil dos anos 1960-1970.

## 2010

Em abril de 2010, Jamac é selecionado como Ponto de Cultura Arte Clube<sup>8</sup>.

A parceria entre o Jamac e a CDHU possibilita fazer uso temporário de um galpão inutilizado da CDHU no Jardim Santo André. Nesse espaço, acontecem oficinas com participação de moradores da região. Grandes painéis produzidos no Barracão foram expostos no Museu de Santo André. A loja OVO Design propôs que as estampas desenvolvidas no projeto fossem transpostas para dois produtos da marca.

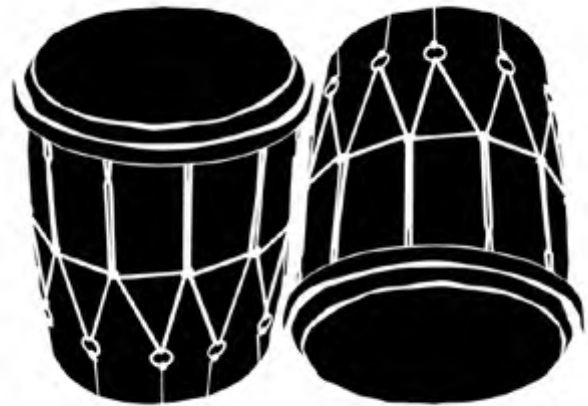
A CDHU propõe levar a experiência do Jardim Santo André para o Jardim Pantanal, periferia da Zona Leste de São Paulo. O trabalho, pontual, foi a execução do *Paredes Pinturas* nos muros de uma cooperativa de catadores local.

O Jamac vai ao Teia e Tambores Digitais, evento nacional de articulação dos Pontos de Cultura no Ceará.

Das oficinas do Jamac Cinema Digital participam Cristian Saghaard (cineasta, produtor e diretor do Festival de Curtas-Metragem de São Paulo), Luis Catenacci (fotógrafo), Jonas Brandão (diretor de cinema), Pepe Chevs (músico) e Fabiana Bartholo (jornalista e editora de vídeo). Os convidados trataram da construção de roteiros, técnicas econômicas para a fotografia no vídeo, corpo e movimento na atuação, construção da sonoridade no cinema e exploração de diferentes plataformas mul-

<sup>7</sup> Célio Turino dirigiu a Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura durante as gestões dos ministros Gilberto Gil e Juca Ferreira. Esse órgão cuidou da criação e implantação do Programa Cultura Viva, que, entre outras iniciativas, envolvia os Pontos de Cultura.

<sup>8</sup> De acordo com a página do Ministério da Cultura, encontramos a seguinte descrição sobre Ponto de Cultura: “[Pontos de Cultura] são entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro [sic] da Cultura que desenvolvem ações de impacto sociocultural em suas comunidades. Somam, em abril de 2010, 2,5 mil em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas. <http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura/>



Projeto para o painel do Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2011. Desenho equipe Jamac. | Project for a panel at the Culturas Brasileiras Pavilion, Ibirapuera Park, São Paulo, 2011. Design by JAMAC's team

MAC's Cinema Digital workshops. The invitees discussed construction of scripts, economical techniques for video cinematography, body and movement in acting, construction of sound in cinema and use of different multimedia platforms in film. Jeferson De (filmmaker) talked about his movie *Bróder*, whose story takes place at Capão Redondo, another periphery district in the extensive South Zone of São Paulo. Following its integration with other collectives and events, Cine JAMAC Digital, in collaboration with Mascate Cineclube, screened films from the 21<sup>st</sup> Festival Internacional de Curtas (International Short Film Festival of São Paulo) and the Circuito Popular de Exibição (Popular Screening Circuit) in community centers at Cidade Ademar. The movie *Identities*, resulting from the previous year's workshops, was screened at Cinemateca Brasileira and Cine Olido during the 22<sup>nd</sup> Mostra do Áudio Visual Paulista (São Paulo Audio Visual Festival).

At the Sarau in 2010, the groups Núcleo Expressão of Cidade Ademar and Comunidade São Benedito from São José dos Campos (São Paulo state) showed their works at the club, respectively the video-dance *Labuta* and the short film *A Viagem de Kiki* (Kiki's Journey). The premiere of works concluded during the year by JAMAC Cine Digital also happened at the 2012 Sarau – the short film *O Sonho da Sombra* (The Shadow's Dream) and the animated film *A Casa Segura* (The Safe House).

Mônica Nador and Daniela Vidueiros promoted a print workshop at the Botu África Project, at the Contemporary Art Museum Itajahy Martins, in Botocatu (São Paulo state). The workshops about fabric printing with stencil were promoted by the City's Advisory Division for Equality Policies and Affirmative Actions.

JAMAC promoted stencil workshops at the Memorial do Imigrante museum, on a space occupied by the Arsenal da Esperança NGO. The workshops were aimed at museum employees, immigrants, their descendants and homeless peoples installed at the NGO. The stencils were applied on the boards that temporarily surrounded the museum undergoing renovations, like a temporary exhibition.

Café Filosófico in 2010 started with music: João Roque, a musician from Jardim Miriam, opened the gatherings. Eduardo Donizeti Giroto (geographer, Assistant Professor of the Human Sciences Center of the State University of Oeste do Paraná – CCH UNIOESTE) came to JAMAC to talk about education, periphery, and social exclusion. On the day of the official opening of JAMAC as Ponto de Cultura, Diogo Moysés (social communicator and Master in Law from the Law School of University of São Paulo – FD USP) talked about communication democratization. On the following meetings, Renato Sztutman (Professor at the Department of Anthropology at USP) presented a talk entitled Brazil and the Societies against The





timídia nos filmes. Jeferson De (diretor de cinema) foi falar de seu filme *Bróder*, cuja trama se passa no Capão Redondo, outro bairro periférico da extensa Zona Sul de São Paulo. Seguindo sua integração com outros coletivos e eventos, o Cine Jamac Digital, em parceria com o Mascate Cineclub, exibiu filmes do 21º Festival Internacional de Curtas e do Circuito Popular de Exibição em centros comunitários da Cidade Ademar. O filme *Identidades*, resultado das oficinas no ano anterior, foi exibido na Cinemateca Brasileira e no Cine Olido na 22ª Mostra do Audiovisual Paulista.

No Sarau de 2010, os grupos Núcleo Expressão da Cidade Ademar e a Comunidade São Benedito de São José dos Campos (SP) exibem seus trabalhos no clube, respectivamente a vídeo-dança *Labuta* e o curta-metragem *A Viagem de Kiki*. A estreia dos trabalhos concluídos ao longo do ano pelo Jamac Cine Digital também aconteceu no Sarau de 2010 – o curta *O Sonho da Sombra* e a animação *A Casa Segura*.

Mônica Nador e Daniela Vidueiros realizam uma oficina de estampa no projeto *Botu África*, no Museu de Arte Contemporânea Itajahy Martins, em Botocatu (SP). As oficinas de estampa em tecido, partindo do estêncil, foram promovidas pelo Departamento de Assessoria para Políticas da Igualdade e Ações Afirmativas do município.

O Jamac realiza oficinas de estêncil no Memorial do Imigrante, no espaço ocupado pela ONG Arsenal da Esperança. As oficinas são dirigidas a funcionários do museu, imigrantes, seus descendentes e a pessoas em situação de rua instaladas na ONG. Os estênceis foram aplicados nos tapumes que isolam temporariamente o museu em reforma, como uma exposição temporária.

O Café Filosófico de 2010 começou com música: João Roque, músico do Jardim Miriam, abriu os encontros. Eduardo Donizeti Giroto (geógrafo, professor assistente do Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – CCH-Unioeste) veio ao Jamac para tratar de educação, periferia e exclusão social. No dia da abertura oficial do Jamac como Ponto de Cultura, Diogo Moysés (comunicador social e mestre em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – FD-USP) falou sobre democratização da comunicação. Nos encontros seguintes, Renato Sztutman (professor do Departamento de Antropologia da USP) apresentou uma palestra intitulada “O Brasil e as sociedades contra o Estado”; Vera da Silva Telles (cientista social, professora livre-docente do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP) explorou o tema “Cidade, práticas urbanas e os (novos) ilegalismos do mundo social”; Célio Turino fez uma fala



Painel no Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2011  
Project for a panel at the Culturas Brasileiras Pavilion, Ibirapuera Park, São Paulo, 2011  
Foto | Photo Jerônimo Vilhena



Oficina no Memorial do Imigrante, São Paulo, 2010. | Workshop at Memorial do Imigrante, São Paulo, 2010. Foto | Photo Gabriela Carrasco



Paredes Pinturas no Memorial do Imigrante, São Paulo, 2010  
Paredes Pinturas at Memorial do Imigrante, São Paulo, 2010  
Foto | Photo Gabriela Carrasco

State; Vera da Silva Telles (social scientist, Full Professor at the Department of Sociology at the University of São Paulo – FFLCH USP) explored the theme City, Urban Practices and (new) Illegalisms in a Social World; Célio Turino talked about cultural empowering and leadership; Maria Auxiliadora Elias (social scientist, Professor of Pedagogy at UNIESP – Diadema and Santo André, and Middle School teacher for Youngsters and Adults - EJA of the City of Santo André) discussed a theme very adequate to the increasing attendance of teachers to the meetings – violence and education; Dennis de Oliveira opened the debate with observations about the media, violence and culture; Marta Inez Medeiros (Geography Professor at the Under Graduation Course in Geography and on the Post-Graduation Program in Human Geography at the University of São Paulo – FFLCH USP) covered the relationship between violence and production of the urban space.

## 2011

As Ponto de Cultura, JAMAC received the collective Contrafilé to build its *Parque para brincar e pensar* (Park to Play and Think), selected to FUN-ARTE's Interações Estéticas (Aesthetic Interactions) Award. The Brás de Abreu community in Jardim Miriam received toys, composting equipment, paintings, a garden and an exciting inauguration during a traditional feast in June. Everything was collaboratively built by the local community.

In late 2010, a new contract of CDHU with Paredes Pinturas was signed, called *Arte nas Cotas* (Art on Quotas). JAMAC would act within a program of reforestation and reurbanization in the area of Serra do Mar (Cubatão), directed by the Environment and Housing Agency of the São Paulo State Government. At *Arte nas Cotas*, stencil and mosaic workshops were offered regularly, the first managed by JAMAC and the later by Fernanda Saguas Presas. In parallel, the ComCom Project with members of JAMAC's cinema nucleus happened. It consisted in promoting community communication networks using fanzines, journals, audiovisual media and social networks. The partnership between Paredes Pinturas and the Government lasted until the end of 2011.

"Autoria Compartilhada" (Shared Authorship), an exhibition by Mônica Nador, happened at the Culturas Brasileiras (Brazilian Cultures) Pavilion, an institution newly created by the City of São Paulo. Members of JAMAC coordinated productions of paintings on long strips of fabric with approximately six meters (twenty feet) and on the walls of the institution. The drawings composing the prints are based on the study of pieces belonging to the Pavilion's collection.



*Parque para Brincar e Pensar*, criado na comunidade Brás de Abreu pelo Coletivo Contrafilé mais dezenas de colaboradores, tanto da comunidade quanto de fora. Responsabilidade do Ponto de Cultura Jamac, 2011  
Parque para Brincar e Pensar created at the Brás de Abreu community by the Contrafilé Collective and other tens of collaborators, both from the community and outsiders. Realized by Ponto de Cultura JAMAC, 2011. Foto | Photo Mariana Trevas



Café da Estação Pinacoteca pintado pela equipe do Jamac durante a exposição de Mônica Nador, 2010. | Café da Estação Pinacoteca painted by JAMAC's team during Mônica Nador's exhibit, 2010. Foto | Photo Isabella Matheus

sobre empoderamento e protagonismo cultural; Maria Auxiliadora Elias (cientista social, professora de Pedagogia da Uniesp - Diadema e Santo André e professora de Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos - EJA da Prefeitura Municipal de Santo André) discutiu um tema bastante propício à presença cada vez mais numerosa de professores nos encontros - violência e educação; Dennis de Oliveira abriu o debate com observações sobre mídia, violência e cultura; Marta Inez Medeiros (professora de geografia no Curso de Graduação em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP) abordou a relação entre violência e produção do espaço urbano.

## 2011

Como Ponto de Cultura, o Jamac recebe o coletivo Contrafilé para construir o *Parque para Brincar e Pensar*, selecionado para o prêmio Interações Estéticas da Funarte. A comunidade Brás de Abreu, no Jardim Miriam, ganha brinquedos, composteira, pinturas, um jardim e uma animada inauguração junina. Tudo construído colaborativamente pela comunidade local.

No final de 2010, um novo contrato da CDHU com o *Paredes Pinturas* estava firmado: o *Arte nas Cotas*. O Jamac deveria atuar dentro de um programa de reflorestamento e reurbanização na região da Serra do Mar (Cubatão) dirigido pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Habitação do Governo do Estado de São Paulo. No *Arte nas Cotas*, oficinas de estêncil e mosaico eram oferecidas regularmente, as primeiras sob responsabilidade do Jamac e as últimas sob responsabilidade de Fernanda Saguas Presas. Há ainda, paralelamente, o *Projeto ComCom*, de que participam membros do núcleo de cinema do Jamac. Ele se consistiu em promover redes de comunicação comunitária valendo-se de fanzine, jornal, meios audiovisuais e redes sociais. A parceria entre o *Paredes Pinturas* e o governo durou até o fim de 2011.

A exposição de Mônica Nador *Autoria Compartilhada* acontece no Pavilhão das Culturas Brasileiras, instituição recém-criada pela Prefeitura de São Paulo. Integrantes do Jamac coordenaram a produção de pinturas em longas faixas de tecido, com aproximadamente 6 metros, e nas paredes da instituição. Os desenhos que compõem as estampas têm por base o estudo de peças do acervo do Pavilhão.

O Café Filosófico passa a ser conhecido como Café Jamac e é o primeiro programa do Canal Jamac, veiculado na TV Web Comunitária,



Oficina na Galeria Luciana Brito por ocasião da exposição *Cubo Cor - Mônica Nador [Autoria Compartilhada]*, 2011. Workshop at Luciana Brito Gallery during the *Cubo Cor - Mônica Nador [Shared Authorship]* exhibition, 2011  
Foto | Photo Andrés Hernández

Café Filosófico was renamed as Café JAMAC and was the first show on Canal JAMAC, broadcasted by TV Web Comunitária live every third Saturday of the month. In this year, the meetings started with a talk by the principal of the model school Amorim Lima, of the City's public network, Ana Siqueira, covering the theme "Popular Culture at School". On the following meeting, Professor Ricardo Fabbrini (Department of Philosophy – USP) debated with Mônica Nador about the theme art and training. Professor Adma Muhana (Full Professor of Portuguese Literature at USP) talked about "Poetry and Times"; Professor Doctor Marcos Napolitano (Professor of History – FFLCH – USP) covered the theme "Music: Between Popular and Classic," Jacson Matos (Master in Visual Arts / UNESP) talked about "Arts and Approaches: A Synthesis of the Development of the Thematic Axis of the Cavalo Nôia<sup>9</sup> Feast"; Gilmar Mauro (National Leader of MST – Movement of the Landless) promoted the debate "The Land Issue in Brazil Today"; Luiz Kohara (engineer/researcher at the Gaspar Garcia Human Rights Center and FAU/ FAPESP) talked about "The Issue of Housing in São Paulo";

In this year, Laboratório de Estudo, Produção e Experimentação Digital (LEPE – Digital Study, Production and Experiment Lab) – part of JAMAC Cinema Digital – promoted the "Jardim Miriam próxima Estação" (Jardim Miriam Next Station) Award, an effort seeking to foster audiovisual production in the area. The selected projects received small financial support, used all of JAMAC's audiovisual equipment, and were oriented by LEPE's educators. Three projects were produced with this award: *Intervenção* (Intervention), a video-reportage by Roger Turchetti; *Já é* (It's Done) an animation by Lucila Maia; and *Ckost*, a fiction by Rodrigo da Silva Rodrigues. *Ckost* received in 2012, the SescTV Award for New Talents on the 23<sup>rd</sup> Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, *Formação do Olhar* (Training the Eye) – Category KinoOikos.

## 2012

The year started with a mural painting workshop with Juliane Furno, a youngster of Levante Popular of Juventude do Rio Grande do Sul. This year, the 2D Toon Boom Studio 6 also happened, taught by Roberto Domício, continuing previous animation workshops.

Café JAMAC offered the following talks: "Legalization of Abortion" by Valéria Melki Busin (Master in Religion Science from PUC-SP and Doctorate candidate in Social Psychology at USP); "Cinema and Politics" by director and filmmaker João Luiz de Brito Neto; "Policies for the Environment: The Belo Monte Case", by members of the São Paulo Xingu +23 Comitee; "University Quotes in Brazil" by Beatriz Lourenço Do Nascimento (UNE Afro-Brasil militant, Law student at PUC-SP); "The Issue of Political participation in Brazil" by Professor Denis de Oliveira; "Gender Diversity" by Valéria Melki Busin; "Drug Use in Brazil" – a debate with pro and con militants of marijuana.

Collaboration between the City Agency of Culture in São Paulo and JAMAC enabled the beginning of implementation of a print production at JAMAC. It predicts manufacturing and marketing stencil-printed fabrics, the same technique used in Paredes Pinturas. The aim of this project is to generate enough income to support the space and local dwellers who spread this activity.



Oficina de animação, Jamac Cinema Digital, há dois anos Ponto de Cultura, São Paulo, 2011. | Animation workshop of JAMAC Cinema Digital project (a Ponto de Cultura two years ago), São Paulo, 2011. Foto | Photo Fábio Cruz

<sup>9</sup> The "Cavalo Nôia" emerged from an experiment in constructing folklore in the classroom, in a school at Jardim Miriam, one decade ago. To this day, the feast takes place every year.



Preparação de set para o Café Filosófico. Equipe Cine Digital, Jamac, São Paulo, 2011  
Set preparation for Café Filosófico. Cine Digital team, JAMAC, São Paulo, 2011  
Foto | Photo Fábio Cruz



Vista da exposição *Cubo Cor - Mônica Nador [Autoria Compartilhada]*, na Galeria Luciana Brito Galeria, São Paulo, 2011. | View of the *Cubo Cor - Mônica Nador [Shared Authorship]* exhibition at Luciana Brito Gallery, São Paulo, 2011  
Foto | Photo João Musa

sendo transmitido ao vivo todo terceiro sábado do mês. Neste ano, os encontros se iniciam com uma palestra da diretora da escola modelo Amorim Lima, da rede pública municipal, Ana Siqueira, que abordou o tema “Cultura Popular na Escola”. No encontro seguinte, o professor Ricardo Fabbrini (Departamento de Filosofia – USP) debateu com Mônica Nador acerca do tema “Arte e formação”. A Professora Adma Muhana (livre-docente em literatura portuguesa na USP) ministrou palestra sobre “Poesia e tempos”; Prof. Dr. Marcos Napolitano (professor de história – FFLCH - USP) abordou o tema “Música: entre o popular e o erudito”; Jacson Matos (Mestre em artes visuais – Unesp) falou sobre “Artes e abordagens: síntese do desenvolvimento do eixo temático da Festa do Cavalo Noia”<sup>9</sup>; Gilmar Mauro (líder nacional do MST – Movimento Sem Terra) promoveu o debate “A questão agrária no Brasil hoje”; Luiz Kohara (engenheiro e pesquisador do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos e da FAU - Fapesp) fez a palestra “A questão da moradia em São Paulo”;

Nesse ano, o Laboratório de Estudo, Produção e Experimentação Digital (LEPE) – parte do Jamac Cinema Digital - promove o Prêmio Jardim Miriam Próxima Estação, uma iniciativa que procura fomentar a produção audiovisual da região. Os projetos selecionados receberam uma pequena ajuda financeira, utilizaram todos os equipamentos de audiovisual do Jamac, além de receberem orientação dos educadores do LEPE. Com esse prêmio, foram produzidos três projetos, a vídeo-reportagem *Intervenção*, de Roger Turchetti, a animação *Já É*, de Lucila Maia, e a ficção *Ckost*, de Rodrigo da Silva Rodrigues. *Ckost* ganhou, em 2012, o Prêmio SescTV para Novos Talentos no 23º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, Formação do Olhar - Categoria KinoOikos.

## 2012

O ano se inicia com uma oficina de muralismo com Juliane Furno, jovem do Levante Popular da Juventude do Rio Grande do Sul. Nesse ano, também acontece a oficina 2ª Toon Boom Studio 6, ministrada por Roberto Domício, dando continuidade às oficinas de animação anteriores.

O Café Jamac conta com as palestras: “Legalização do aborto” ministrada por Valéria Melki Busin (Mestre em ciências da religião pela PUC-SP e doutoranda em psicologia social pela USP); “Cinema e política” pelo diretor e cineasta João Luiz de Brito Neto; “Políticas para o meio ambiente: o caso Belo Monte”, ministrada por membros do Comitê São Paulo Xingu +23; “Cotas para universidade no Brasil”, por Beatriz Lourenço do Nascimento (Militante da UNEafro-Brasil, estudante de direito – PUC-SP); “A questão da participação política no Brasil”, com o professor Denis de Oliveira; “Diversidade de gênero”, com Valéria Melki Busin; “O uso de drogas no Brasil” - debate com militantes a favor e contra a descriminalização da maconha.

Uma parceria entre a Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo e o Jamac possibilita o início da implementação de uma estamperia na sede do Jamac. A estamperia prevê a confecção e comercialização de tecidos estampados com estêncil, a mesma técnica utilizada no *Paredes Pinturas*. O objetivo é que o projeto possa gerar renda para a manutenção do espaço e formar moradores multiplicadores da atividade.

<sup>9</sup> O “Cavalo Noia” surgiu de uma experiência de construção do folclore popular em sala de aula, em uma escola do Jardim Miriam, há uma década. Até hoje a festa é realizada anualmente.

**MÔNICA NADOR**

**JAMAC**  
jardim miriam arte clube

**Edição | Edition**  
Thais Rivitti

**Assistência Editorial | Editorial Assistance**  
Isabella Rjeille

**Pesquisa de Imagens e Produção Editorial**  
Images Research and Editorial Production  
Mariana Trevas

**Assistência de Pesquisa de Imagens**  
Images Research Assistance  
Ruy Luduvicé

**Tradução | Translation**  
Daniela Faria  
Luísa Torrano

**Revisão | Proofreading**  
Ana Elisa Camasmie  
Thaís Burani

**Projeto Gráfico e Produção Gráfica**  
Graphic Design and Graphic Production  
Claudio Filus

**Impressão e Tratamento de Imagens**  
Printing and Image Treatment  
Pancrom Indústria Gráfica Ltda

**Edição | Edition**  
Thais Rivitti

**Assistência Editorial | Editorial Assistance**  
Isabella Rjeille

**Pesquisa de Imagens e Produção Editorial**  
Images Research and Editorial Production  
Mariana Trevas

**Assistência de Pesquisa de Imagens**  
Images Research Assistance  
Ruy Luduvicé

**Tradução | Translation**  
Ana Ban

**Revisão | Proofreading**  
Ana Elisa Camasmie

**Projeto Gráfico e Produção Gráfica**  
Graphic Design and Graphic Production  
Claudio Filus

**Impressão e Tratamento de Imagens**  
Printing and Image Treatment  
Pancrom Indústria Gráfica Ltda  
Março, 2013

## **Agradecimentos | Acknowledgements**

Equipe Arquivo Wanda Svevo  
Equipe Luciana Brito Galeria  
Equipe Pinacoteca do Estado de São Paulo

Andrés I. M. Hernández  
Gabriel Francisco Lemos  
Léia Cassoni  
Paulo O'Meira





F/NAZCA  
SAATCHI & SAATCHI



Apoio Institucional da Prefeitura do  
Município de São Paulo  
Lei nº 10.923/90

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
GOVERNMENT OF THE STATE OF SÃO PAULO

**Governador do Estado**  
State Governor  
Geraldo Alckmin

**Secretário de Estado da Cultura**  
State Culture Secretary  
Marcelo Mattos Araujo

**Secretário Adjunto**  
Adjunct Secretary  
Sergio Tiezzi

**Chefe de Gabinete**  
Cabinet Chief  
Márlia Marton

**Coordenadora da Unidade de  
Preservação do Patrimônio Museológico**  
Coordinator of the Museological  
Heritage Preservation Unit  
Claudinéli Moreira Ramos

**Conselho de Orientação Artística da  
Pinacoteca do Estado de São Paulo**  
Artistic Advisory Board of  
Pinacoteca do Estado de São Paulo  
Ana Maria Belluzzo  
Carlos Alberto Cerqueira Lemos  
Marilúcia Botallo  
Paulo Augusto Pasta  
Paulo Portella Filho  
Regina Silveira  
Ruth Sprung Tarasantchi

**Pinacoteca do Estado de São Paulo**  
APAC - Organização Social de Cultura

Praça da Luz, 2 - Luz  
CEP 01120-010 - São Paulo - SP  
Fone (11) 3324.1000  
www.pinacoteca.org.br

**ASSOCIAÇÃO PINACOTECA  
ARTE E CULTURA - APAC**  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

**Conselho de Administração**  
Administration Board

**Presidente**  
President  
Nilo Marcos Mingroni Cecco

**Vice-Presidente**  
Vice President  
Julio Landmann

**Conselheiros**  
Advisory Board  
Ana Carmen Rivaben Longobardi  
Carlos Wendel de Magalhães  
Denise Aguiar Álvarez  
Isaac Aarão Pereira da Silva – representante  
dos funcionários  
José Olympio Pereira  
Maria Luisa de Souza Aranha Melaragno  
Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari  
Pedro Paulo Filgueiras Barbosa  
Sérgio Fingeremann  
Tais Gasparian

**Conselho Fiscal**  
Fiscal Board  
Oswaldo Roberto Nieto – Presidente  
Sívio Barbosa Bentes  
Manoel Andrade Rebello Neto

**Diretor Financeiro**  
Financial Director  
Miguel Gutierrez

**Diretor Técnico**  
Artistic Director  
Ivo Mesquita

**Diretor de Relações Institucionais**  
Institutional Relations Director  
Paulo Vicelli

**LUCIANA BRITO GALERIA**

**Diretora**  
Director  
Luciana Brito

**Equipe**  
Staff  
Adriana Honorato  
Andrés I. M. Hernandez  
Antônio Vitorino dos Santos  
Caio Caruso  
Joyce Bisca  
Julia Clemente  
Maria das Graças de Lima Bezerra  
Luciano Cavalcante  
Renata Caio  
Stephanie Camargo  
Tatiana Gonçalves

**Luciana Brito Galeria**

Rua Gomes de Carvalho, 852  
CEP 04547-003 - São Paulo - SP  
Fone (11) 3842.0634  
www.lucianabritogaleria.com.br

Legendas das imagens reproduzidas em páginas inteiras e páginas duplas  
[Subtitles of the images reproduced in full pages and double pages]

p.4

Pintura mural no evento “Teia: Tambores Digitais”, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, Ceará, 2010. | Mural painting at “Teia: Tambores Digitais” event, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

p.6-7

Bandeiras do Jamac no Festival SWU, Itu, São Paulo, 2010 | JAMAC’s banners at SWU Festival, Itu, São Paulo, 2010. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

p.8-9

Vista da exposição *Cubo Cor - Mônica Nador* [Autoria Compartilhada] na Luciana Brito Galeria, São Paulo, 2011. | View of *Cubo Cor - Mônica Nador* [Shared Authorship] exhibition at Luciana Brito Gallery, São Paulo, 2011. Foto | Photo João Musa

p.10

*Paredes Pinturas* [Wall Paintings]: evento [event] “Diálogos Permantentes: Arte em La Calle - El Mural como experiencia comunitaria”, Instituto de las Artes de la Imagem y El Espacio, Venezuela, 2009. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

p.17

Daniela Vidueiros pintando parede da sede [painting the wall of the headquarters] Jamac, c. 2007. Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

p.18

Fachada da Luciana Brito Galeria para exposição *Cubo Cor - Mônica Nador* [Autoria Compartilhada], 2011. Front of the Luciana Brito Gallery for *Cubo Cor - Mônica Nador* [Shared Authorship] exhibition, 2011. Foto | Photo João Musa

p.19 e 20

*Paredes Pinturas* na Casa Amarela, Morro da Providência, Rio de Janeiro, 2012  
*Paredes Pinturas* at Casa Amarela, Morro da Providência, Rio de Janeiro, 2012  
Foto | Photo Paulo O’Meira

p.26-27, 36,37 e 38-39

*Paredes Pinturas* no Jardim Santo André, São Paulo, 2008 |  
*Paredes Pinturas* at Jardim Santo André, São Paulo, 2008  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

p.40

Vista da região de Cidade Ademar, onde se localiza a sede do Jamac, São Paulo, 2012.  
View of Cidade Ademar area, where JAMAC’s headquarters is located, São Paulo, 2012.  
Foto | Photo Mariana Trevas

Imagem da capa [Cover image]:

*Paredes Pinturas* [Wall Paintings]: Sesc Pompeia, São Paulo, 2007  
Foto cortesia | Photo courtesy Jamac

Imagens das guardas [Flyleafs images]:

Programação do Jamac, muitas vezes em parceria com Ponto de Cultura Arte Clube e Coletivo Contrafilé, entre 2007 e 2012

[JAMAC’s schedule, often in collaboration with Ponto de Cultura Arte Clube and Coletivo Contra Filé, between 2007 and 2012]

Fotos cortesia | Photos courtesy Jamac, Ponto de Cultura Arte Clube e | and Contrafilé

---

Jamac / organização Thais Rivitti ; texto e cronologia Thais Assunção ; textos Célio Turino ; Rafael Vogt Maia Rosa . São Paulo : Pinacoteca do Estado : Luciana Brito Galeria, 2012.

64 p.  
Inclui bibliografia e cronologia.  
ISBN 978-85-99117-96-5  
Edição em português e inglês.

1. Jamac. 2. Arte contemporânea. 3. Arte brasileira. 4. Intervenção urbana. 5. Arte na rua. 6. Pinacoteca do Estado de São Paulo. I. Organização. II. Texto.

CDD 709.81

---